

Relatórios de execução anuais e finais do objetivo de Investimento no Crescimento e no Emprego

PARTE A

IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ANUAL/FINAL

CCI	2014PT16M3OP001
Título	Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização
Versão	2015.1
Data de aprovação do relatório pelo comité de acompanhamento	23/Mai/2016

2. PANORÂMICA DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA OPERACIONAL (ARTIGOS 50.º, N.º 2, E 111.º, N.º 3, ALÍNEA A), DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

2.1. Key information on the implementation of the operational programme for the year concerned, including on financial instruments, with relation to the financial and indicator data.

O Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização, designado por COMPETE2020, foi aprovado pela Comissão Europeia (CE) a 16/12/2014. Estrutura-se ao longo de 6 Eixos, orientados para a melhoria da competitividade e para a promoção da internacionalização da economia portuguesa e, em particular, das regiões menos desenvolvidas do Continente.

Destes primeiros anos, é de realçar o contexto de recuperação moderada da economia após um período de recessão acentuada (em particular em 2009 no auge da crise internacional e em 2012, ano de fortes medidas contracionistas), em que Portugal esteve sujeito a um Programa de Assistência Económica e Financeira (terminado em maio de 2014). Nos anos em análise têm vindo a registar-se taxas de crescimento do PIB positivas (0,9% e 1,5% em 2014 e 2015, respetivamente[1]), embora moderadas e condicionadas não só pela manutenção de constrangimentos estruturais (e.g. endividamento privado e público), mas também por alguma instabilidade, quer no sistema financeiro português, quer a nível internacional, com as taxas tímidas de crescimento da Europa, em particular em alguns dos nossos principais parceiros comerciais. De realçar o aumento da procura interna em detrimento de um crescimento menos vigoroso das exportações.

A evolução de alguns dos indicadores de resultado do Programa Operacional (PO) reflete este contexto menos favorável, sendo que nesta fase inicial de execução, com instrumentos ainda por lançar (e.g. infraestruturas científicas, algumas tipologias de ações coletivas, infraestruturas de transportes,...) dificilmente poderão ser estabelecidas relações diretas de efeitos do PO sobre estes indicadores.

O início da operacionalização do COMPETE2020 coincidiu também com os últimos anos de execução e com o encerramento do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), o que teve efeitos não só na procura (os primeiros concursos do COMPETE 2020 interromperam um período de mais de um ano sem abertura de concursos), como alguns constrangimentos em termos de recursos, quer ao nível da Autoridade de Gestão (AG), quer dos Organismos Intermédios (OI), que tiveram que conciliar os procedimentos de encerramento com as exigências de operacionalização do novo PO, com a adaptação a uma nova arquitetura, a novas regras e instrumentos e com a necessidade de dar resposta nos prazos definidos a um plano de concursos bastante robusto.

A este nível importa salientar algumas dificuldades na implementação do Sistema de Informação (SI), designadamente para garantir a sua interoperabilidade com o Balcão Único e com o Sistema de Informação do FSE (SIIFSE). Ainda assim foram dados passos importantes no sentido da melhoria do serviço prestado ao beneficiário, da desmaterialização e simplificação de processos (e.g. notificações eletrónicas, desenvolvimento da PAS-Plataforma de Acesso Simplificado).

Nestes dois primeiros anos, foram abertos 30 Avisos para Apresentação de Candidaturas (AAC) sob a forma de Concurso, 5 AAC em Contínuo e lançados 14 Convites (10 relativos à Assistência Técnica), num total de dotação superior a mil M€. Os primeiros

AAC, relativos aos projetos conjuntos, abriram em dezembro de 2014. No total foram rececionadas mais de 2.600 candidaturas, num montante de investimento superior a 4,8 mil M€.

Destas, no final de 2015, encontravam-se aprovados 757 projetos (incluindo 9 projetos integrados de formação), com um investimento elegível de 1.015 M€ e um incentivo de 593 M€ (FEDER e FSE), envolvendo cerca de 1.750 empresas e 142 entidades não empresariais.

Até ao final de 2015 não foi aprovado nenhum Grande Projeto.

Relativamente aos Instrumentos Financeiros (IF), em linha com as exigências regulamentares, realizou-se em 2015, a avaliação *ex-ante* que veio comprovar a existência de falhas de mercado e de necessidades neste domínio. Assim, em outubro de 2015 foi aprovada a candidatura da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), com um investimento elegível de 88 M€ e incentivo de 50M€, orientados para o financiamento a Entidades Veículo de *Business Angels* e a Fundos de Capital de Risco, destinados a projetos de PME nas fases de criação e de arranque.

Com um procedimento de contratação simplificado face ao existente no QREN, apresentavam Termo de Aceitação (TA) assinado, 315 projetos. Em 2015 foram realizados pagamentos aos primeiros 25 projetos, num montante de 9,7 M€.

A execução (montante fundo) foi de 5 M€. No final de 2015, o PO registava taxas de compromisso de 13% (calculada em função do incentivo), de contratação de 8%, de pagamentos de 0,2% e de execução de 0,1% da sua dotação total de 4,4 mil M€.

No que respeita aos fluxos financeiros com a CE, o artº 81.º do Regulamento n.º 1303/2013 prevê o pagamento em frações de um montante de fundo comunitário a título de pré-financiamento inicial para todo o período de programação. Neste contexto, de acordo com o disposto no mesmo regulamento, até ao final de 2015, o COMPETE2020 recebeu da CE os pré-financiamentos relativos aos anos de 2014 e 2015, no montante global de 103,7 M€ (76,2 M€ - FEDER; 13,1 M€ - FSE e 14,3 M€ - Fundo Coesão).

Até final de 2015 não foram apresentados à CE pedidos de pagamento intercalares em nenhum dos fundos comunitários que integram o PO.

Em 2015, a AG iniciou a elaboração da descrição do sistema de gestão e controlo, bem como do Manual de Procedimentos, tendo em vista a definição dos procedimentos inerentes às funções a executar pelos intervenientes na gestão do PO. No final do ano não se encontravam, conforme análise da Inspeção Geral de Finanças (IGF) às versões entregues, ainda reunidas todas as condições necessárias para a conclusão deste processo, tendo vindo a ser desenvolvidos esforços para o conseguir o mais brevemente possível.

O Comité de Acompanhamento reuniu 5 vezes ao longo destes dois anos, tendo-se pronunciado e aprovado critérios de seleção dos diferentes instrumentos, bem como o Plano de Avaliação do PO, elaborado com base no Plano Global de Avaliação do PT 2020, e o Plano de Comunicação.

Em 2015, é de referir, igualmente, a celebração, com os OI, de 10 acordos escritos, na modalidade de contratos para delegação de competências.

Sobre as condicionalidades *ex-ante*, mantêm-se por cumprir algumas das

condicionalidades relativas aos Transportes (o que se prevê que possa acontecer no 1.º semestre de 2016), à Administração Pública e à Agenda Digital, o que tem vindo a adiar a operacionalização de alguns instrumentos. A condicionalidade relativa ao Small Business Act (SBA) foi considerada cumprida pela CE no final de 2015.

Em matéria de comunicação, apostou-se numa estratégia concentrada na produção de conteúdos editoriais e na sua divulgação nos meios digitais (o *site* foi lançado em março de 2015, a par da página do *Facebook* e do *linkedin*), com vista a criar um ambiente comunicativo favorável à utilização dos apoios e que contribua para o aumento da transparência e qualidade da prestação de contas aos cidadãos.

[1]COM, Previsões da Primavera, maio 2016.

3. EXECUÇÃO DO EIXO PRIORITÁRIO (ARTIGO 50.º, N.º 2, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

3.1. Apresentação geral da execução

ID	Eixo prioritário	Informações principais sobre a execução do eixo prioritário, no que se refere aos principais desenvolvimentos, aos problemas mais significativos e às medidas tomadas para a sua resolução
I	Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)	<p>Foram lançados, em 2014/15, 12 AAC e 2 Convites, com uma dotação de 330M€ e mais 5 AAC em contínuo, cobrindo 3 dos seus Objetivos Específicos (OE). No OE 1 (Produção Científica) não foram abertos AAC para as infraestruturas de interesse estratégico, prevendo-se que tal venha a acontecer no 1.º semestre de 2016.</p> <p>No OE 2 (Transferência de conhecimento), o carácter de novidade dos apoios previstos exigiu reflexão adicional, devendo os primeiros AAC ser lançados em 2016. No OE 4 (Redes e cooperação), optou-se por adiar a abertura dos AAC, pela importância da política de clusterização para o cumprimento deste objetivo e dado não se encontrar concluído o novo ciclo de reconhecimento de clusters.</p> <p>Foram rececionadas 864 candidaturas, com um investimento próximo dos 2,2 mil M€ nos OE 1, 3 (I&D Empresarial) e 5 (Inovação Não PME). No final do ano, estavam aprovados 164 projetos, com um investimento elegível de 318 M€ e um incentivo de 186 M€ (taxa de compromisso de 13% da dotação do Eixo).</p> <p>Foram aprovados 26 projetos de Não PME (OE5), com um incentivo próximo dos 80 M€, visando, em particular, a inovação de produto (54%) e de processo (42%), sendo esta de âmbito internacional em 44% dos casos. Perspetivam um aumento de volume de negócios de 477 M€ entre o préprojeto e o ano cruzeiro, contribuindo para o indicador de resultado do PO.</p> <p>Os projetos aprovados estão alinhados com a RIS3 (ENEI), sendo os domínios "Saúde" e "Automóvel, Aeronáutica e Espaço" os mais representados.</p> <p>Quanto a constrangimentos, refiram-se as dificuldades na articulação entre as RIS3 Regional e Nacional e na gestão dos projetos com apoio de mais que um PO, estando neste caso a ser clarificados procedimentos e efetuados desenvolvimentos no SI para as solucionar.</p>
II	Reforço da competitividade das PME e redução de custos	<p>Foram lançados, em 2014/15, 16 AAC e 2 Convites, com uma dotação superior a 670 M€, dos quais resultaram mais de 1.700 candidaturas, com um investimento próximo dos 2,6 mil M€. Destas, encontravam-se aprovados no final de 2015, 576 projetos, com um investimento elegível de 669 M€ e um incentivo de 384 M€ (taxa de</p>

ID	Eixo prioritário	Informações principais sobre a execução do eixo prioritário, no que se refere aos principais desenvolvimentos, aos problemas mais significativos e às medidas tomadas para a sua resolução
	públicos de contexto (OT 3 e OT2)	<p>compromisso de 24% da dotação do Eixo).</p> <p>No OE 1 (Empreendedorismo) salienta-se a aprovação da candidatura da IFD para constituição de um fundo de fundos para IF de Capital e Quase Capital, com um investimento elegível de 88 M€ e incentivo de 50M€. Inclui uma Linha de Financiamento a Entidades Veículo de Business Angels e uma Linha de Financiamento a Fundos de Capital de Risco (com dotações iniciais de, pelo menos, 28,6 M€ e 60 M€, respetivamente).</p> <p>No OE 2 (Internacionalização) foram aprovados 188 projetos, com um incentivo de 75 M€, envolvendo mais de 1.460 empresas (considerando, nos projetos conjuntos, apenas as com contrato de adesão), mais de metade das quais micro e pequenas empresas. Estima-se que, com estes apoios, as empresas aumentem o volume de negócios internacional até ao ano cruzeiro em 1,6 mil M€, contribuindo para o indicador de resultado da PI.</p> <p>No OE 3 (Qualificação) foram aprovados 336 projetos, com um incentivo de 253 M€. Destacam-se os projetos de inovação produtiva de PME que representam cerca de 90% do incentivo.</p> <p>No OE 4 (TIC na AP), foram aprovados os primeiros 51 projetos, envolvendo um incentivo de cerca de 5,7 M€ e 34 entidades da Administração Pública, em especial nas áreas da Educação e Saúde. Destes, 6 visam a disponibilização on-line de serviços públicos.</p> <p>Quanto às Ações Coletivas, encontravam-se em análise as primeiras candidaturas nos OE2 e OE3, havendo apenas um projeto aprovado</p>
III	Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)	<p>Foram lançados, em 2014/15, 3 AAC específicos para a Formação-Ação, havendo mais 3 AAC com formação integrada associada a PI de outros Eixos Prioritários. No total, estiveram a concurso 48,5 M€ de dotação FSE.</p> <p>Relativamente aos projetos de formação-ação, os primeiros AAC encerraram no início de 2016, razão pela qual não existem, no final de 2015 quaisquer aprovações e consequentemente, resultados a reportar.</p> <p>Quanto aos projetos de formação associados a outras PI, no final de 2015 existiam 167 candidaturas com investimento em formação, num montante próximo dos 15 M€. As primeiras decisões sobre estes projetos tiveram lugar já em 2016. Ainda assim, face às dotações a concurso, os dados mais recentes parecem apontar para uma reduzida procura deste tipo de instrumento por parte das empresas.</p> <p>No âmbito deste Eixo e, em particular, da formação-ação as maiores dificuldades centraram-se na articulação com o sistema de informação do FSE (SIIFSE) que, não dispunha de condições (quer em termos de calendários, quer</p>

ID	Eixo prioritário	Informações principais sobre a execução do eixo prioritário, no que se refere aos principais desenvolvimentos, aos problemas mais significativos e às medidas tomadas para a sua resolução
		de metodologias, quer de instrumentos) para dar resposta às necessidades da AG, razão pela qual só foi possível estabilizar um formulário base e lançar os primeiros 3 Avisos já no final de 2015.
IV	Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)	<p>Os anos 2014/15 foram dedicados à consolidação dos projetos, à preparação do Regime de Apoio e às condicionalidades ex-ante.</p> <p>Em setembro de 2015 foram aprovados, pelo CA, os Critérios de Seleção do Regime de Apoio a Infraestruturas de Transportes (RAIT), o referencial regulamentar que suportará os apoios e os AAC a lançar.</p> <p>Para o cumprimento das condicionalidades ex-ante, foram solicitados esclarecimentos e informação a todos os stakeholders relevantes (i.e. interlocutores ministeriais, Infraestruturas de Portugal, I.P., Administrações Portuárias, Direção Regional do Planeamento e Fundos Estruturais dos Açores - DRPFE, AD&C e AG PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - POSEUR). Tais esforços materializaram-se, em 2016, na aceitação, pela CE, do cumprimento das condicionalidades para a Região Autónoma dos Açores (RAA), o que levou à preparação dos primeiros AAC (na modalidade de convite, dirigido à Portos dos Açores, S.A.) para operacionalização dos apoios, previstos no texto do PO, às infraestruturas portuárias da RAA. Para tal, a AG delegou competências na DRPFE, que atuará como OI.</p> <p>Para o Continente, prevê-se que as condicionalidades ex ante estejam cumpridas no 1.º semestre de 2016.</p> <p>De salientar, em 2014-15, o trabalho de pesquisa de boas práticas e de partilha de experiência na gestão de apoios, que incluiu contactos e reuniões com a AD&C e com a AG POSEUR (que absorveu a estrutura do PO Valorização do Território do QREN e ao abrigo do qual foram apoiadas 1.ªs fases de projetos cujas 2.ªs fases serão alvo de candidatura ao COMPETE2020).</p> <p>Tais iniciativas, a par da participação em ações de formação específicas, têm contribuído para a capacitação da equipa e para maior eficácia na operacionalização do Eixo.</p>
V	Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da	<p>Em termos de execução, em 2014/15, foi lançado 1 AAC específico para a Capacitação da Administração Pública, com uma dotação associada de 10 M€. Foram rececionadas 33 candidaturas com um investimento superior a 52 M€.</p> <p>No âmbito dos apoios ao reforço das TIC na Administração Pública (PI 2.3) e de acordo com o previsto no texto do PO, foi aberto um AAC com uma componente de formação integrada financiada pelo FSE no presente Eixo.</p>

ID	Eixo prioritário	Informações principais sobre a execução do eixo prioritário, no que se refere aos principais desenvolvimentos, aos problemas mais significativos e às medidas tomadas para a sua resolução
	administração pública (OT11)	<p>Foram aprovados 9 projetos com formação profissional, destinada a trabalhadores em funções públicas, num montante de incentivo de cerca de 33 mil euros.</p> <p>No âmbito da execução deste Eixo refira-se como principal constrangimento o não cumprimento das condicionalidades ex-ante aplicáveis, permanecendo por cumprir os critérios (i) o desenvolvimento de competências a todos os níveis da hierarquia profissional nas administrações públicas e (ii) o desenvolvimento de procedimentos e de ferramentas de monitorização e avaliação. Tal impediu o lançamento de AAC com o objetivo de apoiar, em particular, operações (autónomas) de formação de entidades da administração pública.</p> <p>Tendo em vista o cumprimento das referidas condicionalidades, a AG COMPETE 2020, em colaboração com a AD&C, a Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA) e o Gabinete da Secretária de Estado da Administração e do Emprego Público, têm vindo a desenvolver um conjunto de alterações legislativas e estudos que permitam a concretização das medidas a tomar, estabelecidas a este respeito no texto do Portugal 2020 e do COMPETE2020, atento o cumprimento das condicionalidades em apreço (e subsequente lançamento de AAC que visem apoiar as iniciativas em questão).</p>
VI	Assistência Técnica	<p>Tal como decorre do Modelo de Governação, o exercício das competências de gestão pode ser delegado pelas AG num OI que assegure condições para melhorar os níveis de eficácia e de eficiência ou para superar insuficiências qualitativas ou quantitativas de recursos técnicos, humanos ou materiais das autoridades de gestão. Assim, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 137/2014, a AG celebrou em 2015 com o IAPMEI, AICEP, TP, ANI, FCT, AMA e DRPFE, CAP, CCP e CTP acordos escritos, na modalidade de contrato de delegação de competências.</p> <p>Para financiamento dos OI e da AG, foram lançados, no final de 2015, 10 AAC-Convite, tendo sido aprovadas 8 candidaturas da AG COMPETE 2020 e dos OI IAPMEI, AICEP, ANI, TP, CTP, CAP, CCP, envolvendo um incentivo de 23,3 M€.</p> <p>Refira-se que, em 2014 e parcialmente em 2015, o financiamento da AG e dos OI, foi efetuado com recurso a fundos COMPETE/QREN, no âmbito da transição entre os PO.</p> <p>Em 2015, salienta-se a aprovação do Plano de Comunicação pelo Comité de Acompanhamento (CA), baseado numa estratégia de comunicação concentrada nos meios digitais. O site foi lançado em março de 2015 em paralelo com a página do Facebook e do linkedin, com um foco na informação sobre os instrumentos de apoio e na</p>

ID	Eixo prioritário	Informações principais sobre a execução do eixo prioritário, no que se refere aos principais desenvolvimentos, aos problemas mais significativos e às medidas tomadas para a sua resolução
		divulgação dos projetos apoiados. Dispõe de informação útil para os beneficiários para que possam assegurar as obrigações regulamentares (e.g. manual do beneficiário). De referir ainda a disponibilização da lista de operações apoiadas, bem como de pontos de situação regulares sobre o PO. Em 2014 e 2015 não foram identificados problemas relevantes neste Eixo, sendo de assinalar o esforço resultante da sobreposição das tarefas do encerramento do COMPETE/QREN com o lançamento do COMPETE2020.

3.2. Indicadores comuns e indicadores específicos dos programas (artigo 50.º, n.º 2, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

Eixos prioritários que não a assistência técnica

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1a - Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO25	Investigação, Inovação Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	365,00						
S	CO25	Investigação, Inovação Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	365,00						No biénio 2014/2015, não foram abertos AAC para esta tipologia, apesar de garantida a condicionalidade ex-ante ao nível da existência do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico. Prevê-se que o AAC, a ser direcionado às entidades pre-qualificadas inseridas no roteiro, venha a ser

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											publicado em maio de 2016, altura em que deverão estar reunidas condições quer ao nível das Autoridades de Gestão (a opção de articulação entre todos os PO justificou, em parte, o adiamento das candidaturas) e das entidades pré-qualificadas para a apresentação de candidaturas.
F	O111	Projetos de I&D apoiados	N.º	Menos desenvolvidas	2.000,00						
S	O111	Projetos de I&D apoiados	N.º	Menos desenvolvidas	2.000,00			38,00			Tratam-se dos primeiros projetos com TA, aprovados ao abrigo do AAC 01/SAICT/2015, que visa o apoio a programas integrados de IC&DT, ações de interesse estratégico, visando o desenvolvimento e consolidação de linhas de investigação de interesse público e com impacto ao nível nacional ou regional. São projetos com um incentivo médio que ronda os 1,3 milhões de euros, um valor muito superior ao custo-padrão previsto para este indicador.
F	O112	Infraestruturas de investigação apoiadas	N.º	Menos desenvolvidas	11,00						

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
S	O112	Infraestruturas de investigação apoiadas	N.º	Menos desenvolvidas	11,00						No biénio 2014/2015, não foram abertos AAC para esta tipologia, apesar de garantida a condicionalidade ex-ante ao nível da existência do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Interesse Estratégico. Prevê-se que o AAC, a ser direcionado às entidades pre-qualificadas inseridas no roteiro, venha a ser publicado em maio de 2016, altura em que deverão estar reunidas condições quer ao nível das Autoridades de Gestão (a opção de articulação entre todos os PO justificou, em parte, o adiamento das candidaturas) e das entidades pré-qualificadas para a apresentação de candidaturas.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO25	Investigação, Inovação Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas			
S	CO25	Investigação, Inovação Número			

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
		de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas			
F	O111	Projetos de I&D apoiados			
S	O111	Projetos de I&D apoiados			
F	O112	Infraestruturas de investigação apoiadas			
S	O112	Infraestruturas de investigação apoiadas			

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1a - Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu
Objetivo específico	1 - Aumentar a produção científica de qualidade reconhecida internacionalmente, orientada para a especialização inteligente e visando estimular uma economia de base tecnológica e de alto valor acrescentado, privilegiando a excelência, a cooperação e a internacionalização

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R111	Patentes EPO por PIB em PPC	por mil M€ PIB em PPC	Menos desenvolvidas	0,444	2010	0,6-0,8			Informação atualizada não disponível

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R111	Patentes EPO por PIB em PPC		

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1b - Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	700,00						
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	700,00			32,00			Este resultado inclui 19 Não PME com projetos contratados de Inovação Produtiva (AAC 03/SI/2015), mais 13 médias empresas com projetos contratados no Vale I&DT (AAC 12/SI/2015). Tratam-se dos primeiros TA efetuados ao abrigo destes dois concursos. No final do ano encontrava-se aprovada mais de uma centena de projetos.

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	700,00						
S	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	700,00			32,00			Este resultado inclui 19 Não PME com projetos contratados de Inovação Produtiva (AAC 03/SI/2015), mais 13 médias empresas com projetos contratados no Vale I&DT (AAC 12/SI/2015). Tratam-se dos primeiros TA efetuados ao abrigo destes dois concursos. No final do ano encontrava-se aprovada mais de uma centena de projetos.
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	780.000.000,00						
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	780.000.000,00			99.434.009,17			Estes 99 M€ somados a 63 M€ de incentivo, perfazem um valor de investimento total próximo dos 163 M€.
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	5.200,00						
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	5.200,00			531,00			O valor apresentado refere-se à estimativa de criação líquida e emprego para as empresas beneficiárias entre o ano pré-projeto

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											e o ano pós-projeto.
F	CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação	Empresas	Menos desenvolvidas	450,00						
S	CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação	Empresas	Menos desenvolvidas	450,00						No final de 2015, ainda não existiam projetos com TA no âmbito da tipologia de Co-promoção, apesar de se encontrarem já aprovados projetos ao abrigo dos AAC 08/SI/2015 e 09/SI/2015.
F	CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	Empresas	Menos desenvolvidas	65,00						
S	CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado	Empresas	Menos desenvolvidas	65,00			9,00			Correspondem aos 9 primeiros TA no âmbito do apoio à inovação a Não PME.
F	O121	Projetos de transferência e utilização de conhecimento	N.º	Menos desenvolvidas	60,00						
S	O121	Projetos de transferência e utilização de conhecimento	N.º	Menos desenvolvidas	60,00						Este indicador está associado aos projetos de ações coletivas. Nos anos em análise não foram abertas candidaturas para este tipo de projetos. Tratando-se de uma tipologia nova, houve que proceder a uma reflexão adicional sobre o tipo de projetos a apoiar.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
S	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
F	CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação			
S	CO26	Investigação, Inovação Número de empresas em cooperação com instituições de investigação			
F	CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no			

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
		mercado			
S	CO28	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado			
F	O121	Projetos de transferência e utilização de conhecimento			
S	O121	Projetos de transferência e utilização de conhecimento			

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1b - Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral
Objetivo específico	2 - Reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, promovendo uma maior eficácia no Sistema de I&I e a criação de valor.

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R121	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das instituições de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)	%	Menos desenvolvidas	1,80%	2011	3%-4%			Informação atualizada não disponível

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R121	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das instituições de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)		

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1b - Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral
Objetivo específico	3 - Aumentar o investimento empresarial em I&I para promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseada na inovação, reforçando a ligação entre as empresas e as restantes entidades do Sistema de I&I

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R122	Despesa das empresas em I&D no VAB	%	Menos desenvolvidas	1,20%	2012	1,8% - 2,0%			De acordo com o INE, com a publicação "Empresas em Portugal 2013" em maio de 2015, foram atualizados os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, para o período 2010 a 2013, obtidos a partir do SCIE, pela necessidade de delimitação do setor empresarial de acordo com o SEC 2010, trata-se assim de uma quebra de série que implicará uma futura revisão da situação de partida.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R122	Despesa das empresas em I&D no		1,07%

	VAB		
--	-----	--	--

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	Ib - Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral
Objetivo específico	4 - Reforçar as redes e outras formas de parceria e cooperação, que visem a inovação e a internacionalização de empresas e das cadeias de valor (clusterização)

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R123	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação	%	Menos desenvolvidas	13,60%	2010	20% - 30%			Informação atualizada não disponível

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R123	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação		

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Prioridade de Investimento	1b - Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e à difusão de tecnologias de interesse geral
Objetivo específico	5 - Aumentar o investimento empresarial em atividades inovadoras (produto, processo, métodos organizacionais e marketing), promovendo o aumento da produção transacionável e internacionalizável e a alteração do perfil produtivo do tecido económico

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R124	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação)	%	Menos desenvolvidas	8,40%	2010	10% - 15%			Informação atualizada não disponível

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R124	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação)		

	inovação)		
--	-----------	--	--

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	2c - Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos	N.º	Menos desenvolvidas	90,00						
S	O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos	N.º	Menos desenvolvidas	90,00						No final de 2015 ainda não havia projetos com TA assinado. No âmbito do AAC 01/SAMA/2015, estavam aprovados 51 projetos de reforço de aplicações de TIC na AP, dos quais 6 prevêm a disponibilização online de serviços públicos. De referir que se tratam sobretudo de operações temáticas, sendo que os resultados das operações gerais (aprovações após 2015) apontam para um número bastante superior (mais de 60).

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											Note-se que, relativamente à categoria de região, embora esteja previsto no texto do PO, a sua localização em regiões mais desenvolvidas, a mesma possibilidade não se encontrava contemplada nos quadros do PO, pelo que se mantém como categoria de região "Menos desenvolvidas".
F	O232	Serviços da Administração Pública apoiados	N.º	Menos desenvolvidas	100,00						
S	O232	Serviços da Administração Pública apoiados	N.º	Menos desenvolvidas	100,00						No final de 2015 ainda não havia projetos com TA assinado. No âmbito do AAC 01/SAMA/2015, estavam aprovados 51 projetos de reforço de aplicações de TIC na AP, envolvendo 34 entidades da Administração Pública. Note-se que, relativamente à categoria de região, embora esteja previsto no texto do PO, a sua localização em regiões mais desenvolvidas, a mesma possibilidade não se encontrava contemplada nos quadros do PO, pelo que se mantém como categoria de região

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											"Menos desenvolvidas".

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos			
S	O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos			
F	O232	Serviços da Administração Pública apoiados			
S	O232	Serviços da Administração Pública apoiados			

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	2c - Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha
Objetivo específico	4 - Reduzir custos de contexto através do reforço da disponibilidade e fomento da utilização de serviços em rede da administração pública e melhorar a eficiência da Administração

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R231	Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela Internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos	%	Menos desenvolvidas	26,80%	2013	50%-60%		28,4%	Este indicador tem-se mantido estável, em torno dos 26-28% nos últimos 5 anos.
R233	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço que utilizaram a Internet para interagir com organismos, entidades e autoridades públicas no total de empresas com 10 e mais pessoas	%	Menos desenvolvidas	92,1%	2013	95% - 100%		86,5%	Em 2014 verificou-se uma alteração da metodologia de cálculo do indicador (quebra de série em 2014).

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R231	Indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela Internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de		28,6%

	indivíduos		
R233	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço que utilizaram a Internet para interagir com organismos, entidades e autoridades públicas no total de empresas com 10 e mais pessoas		85,2%

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3a - Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						Ainda não há valores a registar nos indicadores relativos aos Instrumentos Financeiros (IF), dado que em 2015 foi apenas aprovada a candidatura para a constituição do fundo de fundos que irá operacionalizar os IF de Capital e Quase Capital. Tendo em atenção que os concursos para seleção dos intermediários financeiros (sociedades gestoras de fundos de capital de risco e business angels) se encontram em fase final de preparação não

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											prevemos que antes do final do ano de 2016 existam investimento em beneficiários finais, devendo os indicadores ainda apresentar um valor residual em 2016.
F	CO03	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						
S	CO03	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						Ainda não há valores a registar nos indicadores relativos aos Instrumentos Financeiros (IF), dado que em 2015 foi apenas aprovada a candidatura para a constituição do fundo de fundos que irá operacionalizar os IF de Capital e Quase Capital. Tendo em atenção que os concursos para seleção dos intermediários financeiros (sociedades gestoras de fundos de capital de risco e business angels) se encontram em fase final de preparação não prevemos que antes do final do ano de 2016 existam investimento em beneficiários finais, devendo os indicadores ainda

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											apresentar um valor residual em 2016.
F	CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						
S	CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas	Empresas	Menos desenvolvidas	550,00						Ainda não há valores a registar nos indicadores relativos aos Instrumentos Financeiros (IF), dado que em 2015 foi apenas aprovada a candidatura para a constituição do fundo de fundos que irá operacionalizar os IF de Capital e Quase Capital. Tendo em atenção que os concursos para seleção dos intermediários financeiros (sociedades gestoras de fundos de capital de risco e business angels) se encontram em fase final de preparação não prevemos que antes do final do ano de 2016 existam investimento em beneficiários finais, devendo os indicadores ainda apresentar um valor residual em 2016.
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	1.150,00						
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em	Equivalente	Menos desenvolvidas	1.150,00						Ainda não há valores a registar nos

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
		empresas apoiadas	tempo inteiro								indicadores relativos aos Instrumentos Financeiros (IF), dado que em 2015 foi apenas aprovada a candidatura para a constituição do fundo de fundos que irá operacionalizar os IF de Capital e Quase Capital. Tendo em atenção que os concursos para seleção dos intermediários financeiros (sociedades gestoras de fundos de capital de risco e business angels) se encontram em fase final de preparação não prevemos que antes do final do ano de 2016 existam investimento em beneficiários finais, devendo os indicadores ainda apresentar um valor residual em 2016.
F	O312	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo	N.º	Menos desenvolvidas	60,00						
S	O312	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo	N.º	Menos desenvolvidas	60,00						O primeiro AAC decorreu ainda em 2015, tendo registado 37 candidaturas, que se encontravam ainda em análise no final do ano.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
F	CO03	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções			
S	CO03	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções			
F	CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas			
S	CO05	Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas			
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
F	O312	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo			
S	O312	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo			

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3a - Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas
Objetivo específico	1 - Promover o empreendedorismo qualificado e criativo

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R311	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos	%	Menos desenvolvidas	2,80%	2011	3,2% - 4,2%			De acordo com o INE, a situação de partida deste indicador foi mal calculada em sede de programação na medida em que houve uma dupla contagem do número de nascimentos de empresas de serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia no numerador. Trata-se assim de um erro no cálculo do valor de partida que os novos dados vêm colmatar e que exigirá uma futura revisão da situação de partida. O indicador é calculado com base na média dos 3 últimos anos.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R311	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos		2,29%

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3b - Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	3.600,00						
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	3.600,00			1.080,00			Neste número estão contempladas as empresas participantes (com contrato de adesão assinado) nos projetos conjuntos. Note-se que o número definitivo de empresas participantes apenas é conhecido em sede de encerramento dos projetos. Este valor corresponde, na sua quase totalidade, aos projetos conjuntos (no final de 2015, havia apenas um projeto individual com TA assinado).
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	3.600,00						
S	CO02	Investimento Produtivo: Número	Empresas	Menos desenvolvidas	3.600,00			1.080,00			Neste número estão

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
		de empresas que recebem subvenções									contempladas as empresas participantes (com contrato de adesão assinado) nos projetos conjuntos. Note-se que o número definitivo de empresas participantes apenas é conhecido em sede de encerramento dos projetos. Este valor corresponde, na sua quase totalidade, aos projetos conjuntos (no final de 2015, havia apenas um projeto individual com TA assinado).
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	320.000.000,00						
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	320.000.000,00			48.835.388,17			No total (componente privada e incentivo), os projetos contratados envolvem um investimento na ordem dos 94 M€.
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	750,00						
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	750,00			4,00			Este valor respeita apenas à criação de emprego prevista no único projeto individual contratado ao abrigo desta PI até 31 de Dezembro.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
S	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3b - Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização
Objetivo específico	2 - Reforçar a capacitação empresarial para a Internacionalização, com vista a promover o aumento das exportações e da visibilidade internacional de Portugal

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R321	Valor das exportações no volume de negócios das PME	%	Menos desenvolvidas	18,80%	2012	22% - 27%			De acordo com o INE, com a publicação "Empresas em Portugal 2013" em maio de 2015, foram atualizados os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, para o período 2010 a 2013, obtidos a partir do SCIE, pela necessidade de delimitação do setor empresarial de acordo com o SEC 2010, trata-se assim de uma quebra de série que implicará uma futura revisão da situação de partida. Um dos efeitos da crise económico-financeira resultou na viragem para o exterior de muitas empresas, o que justifica o aumento da intensidade exportadora neste período.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R321	Valor das exportações no volume de negócios das PME		20,05%

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3c - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	1.000,00						
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	Empresas	Menos desenvolvidas	1.000,00			557,00			Neste número estão contempladas as empresas participantes (com contrato de adesão assinado) nos projetos conjuntos. Note-se que o número definitivo de empresas participantes apenas é conhecido em sede de encerramento dos projetos.
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	1.000,00						
S	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	Empresas	Menos desenvolvidas	1.000,00			557,00			Neste número estão contempladas as empresas participantes (com contrato de adesão assinado) nos projetos conjuntos. Note-se que o número definitivo de

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
											empresas participantes apenas é conhecido em sede de encerramento dos projetos.
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	765.000.000,00						
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)	EUR	Menos desenvolvidas	765.000.000,00			153.725.906,07			No total, os projetos contratados envolvem um investimento na ordem dos 341 M€.
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	5.900,00						
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas	Equivalente tempo inteiro	Menos desenvolvidas	5.900,00			1.574,00			Estes dados referem-se à criação líquida esperada de PT do pré ao pós-projetos nas empresas com projetos apoios das tipologias inovação produtiva e qualificação de PME (94 projetos com TA assinado).
F	CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	Empresas	Menos desenvolvidas	125,00						
S	CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa	Empresas	Menos desenvolvidas	125,00			32,00			Mais de metade das PME com projetos de inovação empresarial (com TA) visam a introdução de inovações de produto.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
S	CO01	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio			
F	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
S	CO02	Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções			
F	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
S	CO06	Investimento Produtivo: Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)			
F	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
S	CO08	Investimento Produtivo: Aumento do emprego em empresas apoiadas			
F	CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa			
S	CO29	Investigação, Inovação Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa			

Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Prioridade de Investimento	3c - Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços
Objetivo específico	3 - Reforçar a capacitação empresarial das PME para o desenvolvimento de bens e serviços

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R331	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação	%	Menos desenvolvidas	56,50%	2010	62% -67%			Informação atualizada não disponível

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R331	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação		

Eixo prioritário	III - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)
Prioridade de Investimento	8v - Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários

Quadro 2A : Indicadores comuns de resultados para o FSE (por eixo prioritário, prioridade de investimento e categoria de região). Devem ser fornecidos dados relativos a todos os indicadores comuns de resultados para o FSE (com e sem metas), repartidos por sexo. Para os eixos prioritários da Assistência Técnica, só devem ser apresentados os indicadores comuns para os quais tenham sido fixadas metas

ID	Indicador	Categoria de região	Indicador de realizações comum usado como base para a definição das metas	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015	
					Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
CR01	Pessoas inativas que procuram emprego uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR02	Pessoas que prosseguem estudos ou ações de formação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR03	Pessoas que obtêm uma qualificação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR04	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR05	Pessoas desfavorecidas que procuram emprego, que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações, que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR06	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação,	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	Indicador de realizações comum usado como base para a definição das metas	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015	
					Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
CR07	Pessoas com uma melhor situação laboral seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR08	Pessoas com mais de 54 anos com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR09	Pessoas desfavorecidas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	

ID	Indicador	Categoria de região	2014	
			Homens	Mulheres
CR01	Pessoas inativas que procuram emprego uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR02	Pessoas que prosseguem estudos ou ações de formação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR03	Pessoas que obtêm uma qualificação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR04	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR05	Pessoas desfavorecidas que procuram emprego, que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações, que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR06	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses	Menos desenvolvidas	0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	2014	
			Homens	Mulheres
	depois de terminada a participação,			
CR07	Pessoas com uma melhor situação laboral seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR08	Pessoas com mais de 54 anos com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR09	Pessoas desfavorecidas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00

Eixo prioritário	III - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)
Prioridade de Investimento	8v - Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários

Quadro 2C : Indicadores de resultados específicos dos programas para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Measure ment unit for indicador	Output indicator used as basis for target setting	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Rácio de execução			2015						
						Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Cumulativo			Total anual			Qualitativos
												Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
R852	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação	Menos desenvolvidas				75%-85%												
R853	Empresas que implementam planos de mudança organizacional associados à formação no total de empresas	Menos desenvolvidas				80% - 90%												

ID	Indicador	Categoria de região	2014						Qualitativos
			Cumulativo			Total anual			
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
R852	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação	Menos desenvolvidas							
R853	Empresas que implementam planos de mudança organizacional associados à formação no total de empresas	Menos desenvolvidas							

Eixo prioritário	III - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)
Prioridade de Investimento	8v - Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários

Quadro 4A : Indicadores comuns de realizações para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
CO01	Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO02	desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO03	inativos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO04	inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação*	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO05	indivíduos com emprego, incluindo trabalhadores por conta própria	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO06	com menos de 25 anos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO07	com mais de 54 anos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO08	com mais de 54 anos, que estejam desempregados, incluindo desempregados de longa duração, ou inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO09	indivíduos que completaram o ensino primário (CITE 1) ou o ensino secundário inferior (CITE 2)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO10	indivíduos que completaram o ensino secundário superior (CITE 3) ou estudos pós-secundários (CITE 4)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO11	indivíduos com um diploma do ensino superior (CITE 5 a 8)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO12	participantes que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO13	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO14	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares com	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	um só adulto													
CO15	migrantes, pessoas de origem estrangeira, minorias (incluindo comunidades marginalizadas, como os ciganas)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO16	participantes com deficiência	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO17	outros grupos desfavorecidos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO18	pessoas sem abrigo ou atingidas pela exclusão na habitação	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO19	zonas rurais	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO20	Número de projetos total ou parcialmente executados por parceiros sociais ou por organizações não governamentais	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO21	Número de projetos destinados a aumentar a participação e a evolução sustentáveis das mulheres no emprego,	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO22	Número de projetos consagrados às administrações públicas ou aos serviços públicos a nível nacional, regional e local,	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO23	Número de micro, pequenas e médias empresas apoiadas (incluindo empresas cooperativas e empresas da economia social).	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
	Total global de participantes					0,00						0,00		

ID	Indicador	Categoria de região	2014		
			Total	Homens	Mulheres
CO01	Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO02	desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO03	inativos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO04	inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação*	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO05	indivíduos com emprego, incluindo trabalhadores por conta própria	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO06	com menos de 25 anos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO07	com mais de 54 anos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00

CO08	com mais de 54 anos, que estejam desempregados, incluindo desempregados de longa duração, ou inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO09	indivíduos que completaram o ensino primário (CITE 1) ou o ensino secundário inferior (CITE 2)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO10	indivíduos que completaram o ensino secundário superior (CITE 3) ou estudos pós-secundários (CITE 4)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO11	indivíduos com um diploma do ensino superior (CITE 5 a 8)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO12	participantes que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO13	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO14	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares com um só adulto	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO15	migrantes, pessoas de origem estrangeira, minorias (incluindo comunidades marginalizadas, como os ciganas)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO16	participantes com deficiência	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO17	outros grupos desfavorecidos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO18	pessoas sem abrigo ou atingidas pela exclusão na habitação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO19	zonas rurais	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO20	Número de projetos total ou parcialmente executados por parceiros sociais ou por organizações não governamentais	Menos desenvolvidas	0,00		
CO21	Número de projetos destinados a aumentar a participação e a evolução sustentáveis das mulheres no emprego,	Menos desenvolvidas	0,00		
CO22	Número de projetos consagrados às administrações públicas ou aos serviços públicos a nível nacional, regional e local,	Menos desenvolvidas	0,00		
CO23	Número de micro, pequenas e médias empresas apoiadas (incluindo empresas cooperativas e empresas da economia social).	Menos desenvolvidas	0,00		
	Total global de participantes		0,00		

Eixo prioritário	III - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)
Prioridade de Investimento	8v - Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários

Quadro 4B: Indicadores de realizações específicos dos programas para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Unidade de medida	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
O852	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Menos desenvolvidas	N.º	150.000,00											
O853	PME apoiadas em programas de formação-ação	Menos desenvolvidas	N.º	22.000,00											

ID	Indicador	Categoria de região	2014		
			Total	Homens	Mulheres
O852	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial	Menos desenvolvidas			
O853	PME apoiadas em programas de formação-ação	Menos desenvolvidas			

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7d - Desenvolvimento e reabilitação de sistemas ferroviários abrangentes, interoperáveis e de alta qualidade e promoção de medidas de redução do ruído

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	O741	Linhas férreas não RTE-T intervencionadas	Km	Menos desenvolvidas	145,00						
S	O741	Linhas férreas não RTE-T intervencionadas	Km	Menos desenvolvidas	145,00						Dado que não se encontravam cumpridas as condicionalidades ex-ante, em 2014/2015 não foram lançados AAC para esta tipologia. Contudo, as previsões apontam para o cumprimento da meta prevista para este indicador.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	O741	Linhas férreas não RTE-T intervencionadas			
S	O741	Linhas férreas não RTE-T intervencionadas			

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7d - Desenvolvimento e reabilitação de sistemas ferroviários abrangentes, interoperáveis e de alta qualidade e promoção de medidas de redução do ruído
Objetivo específico	3 - Promover a competitividade do sistema ferroviário para que se assuma como uma alavanca de desenvolvimento das atividades produtoras de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis e um meio privilegiado de movimentação de pessoas e bens.

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R741	Comboios circulados nas linhas do Douro e Oeste	Comboios*km	Menos desenvolvidas	3.393.066	2013	3.550.000 a 3.750.000		3.274.716	

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R741	Comboios circulados nas linhas do Douro e Oeste		3.307.635

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7i - Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na RTE-T

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	CO12a	Caminho de ferro: Quilometragem total das linhas férreas reconstruídas ou modernizadas da qual: RTE-T	Km		262,00						
S	CO12a	Caminho de ferro: Quilometragem total das linhas férreas reconstruídas ou modernizadas da qual: RTE-T	Km		262,00						Dado que não se encontravam cumpridas as condicionalidades ex-ante, em 2014/2015 não foram lançados AAC para esta tipologia. Contudo, as previsões existentes apontam para o cumprimento da meta prevista para este indicador.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	CO12a	Caminho de ferro: Quilometragem total das linhas férreas reconstruídas ou			

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
		modernizadas da qual: RTE-T			
S	CO12a	Caminho de ferro: Quilometragem total das linhas fêrreas reconstruídas ou modernizadas da qual: RTE-T			

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7i - Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na RTE-T
Objetivo específico	1 - Desenvolvimento dos sistemas, equipamentos e infraestruturas de transportes e logística inseridas nas Redes Transeuropeias de Transportes, por forma a aumentar a competitividade das atividades produtoras de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis e a movimentação de pessoas e bens.

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R711	Quota modal de transporte ferroviário de mercadorias	%		6,30%	2012	7%-9%			O indicador corresponde à média dos 3 últimos anos. O indicador regista um ligeiro aumento face ao ano base, após uma quebra na ordem da 0,1 p.p. em 2013, uma evolução semelhante à verificada na Europa a 28.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R711	Quota modal de transporte ferroviário de mercadorias		6,4%

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7ii - Desenvolvimento e melhoria de sistemas de transportes ecológicos (incluindo de baixo ruído) e de baixo teor de carbono, incluindo vias navegáveis e transportes marítimos interiores, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias, a fim de promover a mobilidade regional e local sustentável

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	O731	Portos não RTE-T intervencionados	N.º		6,00						
S	O731	Portos não RTE-T intervencionados	N.º		6,00						Dado que não se encontravam cumpridas as condicionalidades ex-ante, em 2014/2015 não foram lançados AAC para esta tipologia. Contudo, as previsões existentes apontam para o cumprimento da meta prevista para este indicador.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	O731	Portos não RTE-T intervencionados			

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
S	O731	Portos não RTE-T intervencionados			

Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Prioridade de Investimento	7ii - Desenvolvimento e melhoria de sistemas de transportes ecológicos (incluindo de baixo ruído) e de baixo teor de carbono, incluindo vias navegáveis e transportes marítimos interiores, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias, a fim de promover a mobilidade regional e local sustentável
Objetivo específico	2 - Desenvolvimento dos sistemas, equipamentos e infraestruturas de transporte e logística com baixas emissões de carbono, por forma a aumentar a sua sustentabilidade económica e ambiental e a competitividade das atividades produtoras de bens e serviços transacionáveis e a movimentação de pessoas e bens.

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
R731	Volume de mercadorias movimentadas nos portos da Região Autónoma dos Açores	Mil Ton.		2.169	2013	2.300 - 2.400			Este indicador refere-se à totalidade de mercadorias movimentadas nos portos dos Açores.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
R731	Volume de mercadorias movimentadas nos portos da Região Autónoma dos Açores		2084

Eixo prioritário	V - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública (OT11)
Prioridade de Investimento	11i - Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação

Quadro 2A : Indicadores comuns de resultados para o FSE (por eixo prioritário, prioridade de investimento e categoria de região). Devem ser fornecidos dados relativos a todos os indicadores comuns de resultados para o FSE (com e sem metas), repartidos por sexo. Para os eixos prioritários da Assistência Técnica, só devem ser apresentados os indicadores comuns para os quais tenham sido fixadas metas

ID	Indicador	Categoria de região	Indicador de realizações comum usado como base para a definição das metas	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015	
					Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
CR01	Pessoas inativas que procuram emprego uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR02	Pessoas que prosseguem estudos ou ações de formação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR03	Pessoas que obtêm uma qualificação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR04	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR05	Pessoas desfavorecidas que procuram emprego, que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações, que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	
CR06	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a	Menos desenvolvidas					0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	

ID	Indicador	Categoria de região	Indicador de realizações comum usado como base para a definição das metas	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015	
					Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	participação,														
CR07	Pessoas com uma melhor situação laboral seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR08	Pessoas com mais de 54 anos com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00
CR09	Pessoas desfavorecidas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas						0,00	0,00	0,00				0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	2014	
			Homens	Mulheres
CR01	Pessoas inativas que procuram emprego uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR02	Pessoas que prosseguem estudos ou ações de formação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR03	Pessoas que obtêm uma qualificação uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR04	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR05	Pessoas desfavorecidas que procuram emprego, que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações, que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR06	Pessoas com emprego, incluindo uma atividade por	Menos desenvolvidas	0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	2014	
			Homens	Mulheres
	conta própria, seis meses depois de terminada a participação,			
CR07	Pessoas com uma melhor situação laboral seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR08	Pessoas com mais de 54 anos com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00
CR09	Pessoas desfavorecidas com emprego, incluindo uma atividade por conta própria, seis meses depois de terminada a participação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00

Eixo prioritário	V - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública (OT11)
Prioridade de Investimento	1 li - Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação

Quadro 2C : Indicadores de resultados específicos dos programas para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Measure ment unit for indicator	Output indicator used as basis for target setting	Unidade de medida para o cenário de base e as metas	Valor-alvo (2023)			Rácio de execução			2015						
						Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Cumulativo			Total anual			Qualitativos
												Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
R1111	Trabalhadores em funções públicas que se consideram mais aptos após a frequência da formação	Menos desenvolvidas				75% - 85%												
R1112	Trabalhadores que reiniciam funções na administração pública até 24 meses após a entrada no Sistema de Requalificação, no total de trabalhadores1	Menos desenvolvidas				60% - 80%												

ID	Indicador	Categoria de região	2014									
			Cumulativo			Total anual			Qualitativos			
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres				
R1111	Trabalhadores em funções públicas que se consideram mais aptos após a frequência da formação	Menos desenvolvidas										
R1112	Trabalhadores que reiniciam funções na administração pública até 24 meses	Menos desenvolvidas										

ID	Indicador	Categoria de região	2014						
			Cumulativo			Total anual			Qualitativos
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
	após a entrada no Sistema de Requalificação, no total de trabalhadores1								

Eixo prioritário	V - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública (OT11)
Prioridade de Investimento	1 li - Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação

Quadro 4A : Indicadores comuns de realizações para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
CO01	Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO02	desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO03	inativos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO04	inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação*	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO05	indivíduos com emprego, incluindo trabalhadores por conta própria	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO06	com menos de 25 anos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO07	com mais de 54 anos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO08	com mais de 54 anos, que estejam desempregados, incluindo desempregados de longa duração, ou inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO09	indivíduos que completaram o ensino primário (CITE 1) ou o ensino secundário inferior (CITE 2)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO10	indivíduos que completaram o ensino secundário superior (CITE 3) ou estudos pós-secundários (CITE 4)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO11	indivíduos com um diploma do ensino superior (CITE 5 a 8)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO12	participantes que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO13	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00

ID	Indicador	Categoria de região	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
CO14	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares com um só adulto	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO15	migrantes, pessoas de origem estrangeira, minorias (incluindo comunidades marginalizadas, como os ciganos)	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO16	participantes com deficiência	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO17	outros grupos desfavorecidos	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO18	pessoas sem abrigo ou atingidas pela exclusão na habitação	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO19	zonas rurais	Menos desenvolvidas				0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00
CO20	Número de projetos total ou parcialmente executados por parceiros sociais ou por organizações não governamentais	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO21	Número de projetos destinados a aumentar a participação e a evolução sustentáveis das mulheres no emprego,	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO22	Número de projetos consagrados às administrações públicas ou aos serviços públicos a nível nacional, regional e local,	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
CO23	Número de micro, pequenas e médias empresas apoiadas (incluindo empresas cooperativas e empresas da economia social).	Menos desenvolvidas				0,00						0,00		
	Total global de participantes					0,00						0,00		

ID	Indicador	Categoria de região	2014		
			Total	Homens	Mulheres
CO01	Desempregados, incluindo desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO02	desempregados de longa duração	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO03	inativos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO04	inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação*	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO05	indivíduos com emprego, incluindo trabalhadores por conta própria	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO06	com menos de 25 anos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00

CO07	com mais de 54 anos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO08	com mais de 54 anos, que estejam desempregados, incluindo desempregados de longa duração, ou inativos que não prosseguem estudos nem ações de formação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO09	indivíduos que completaram o ensino primário (CITE 1) ou o ensino secundário inferior (CITE 2)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO10	indivíduos que completaram o ensino secundário superior (CITE 3) ou estudos pós-secundários (CITE 4)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO11	indivíduos com um diploma do ensino superior (CITE 5 a 8)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO12	participantes que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO13	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares sem emprego	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO14	participantes com filhos a cargo que vivem em agregados familiares com um só adulto	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO15	migrantes, pessoas de origem estrangeira, minorias (incluindo comunidades marginalizadas, como os ciganas)	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO16	participantes com deficiência	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO17	outros grupos desfavorecidos	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO18	pessoas sem abrigo ou atingidas pela exclusão na habitação	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO19	zonas rurais	Menos desenvolvidas	0,00	0,00	0,00
CO20	Número de projetos total ou parcialmente executados por parceiros sociais ou por organizações não governamentais	Menos desenvolvidas	0,00		
CO21	Número de projetos destinados a aumentar a participação e a evolução sustentáveis das mulheres no emprego,	Menos desenvolvidas	0,00		
CO22	Número de projetos consagrados às administrações públicas ou aos serviços públicos a nível nacional, regional e local,	Menos desenvolvidas	0,00		
CO23	Número de micro, pequenas e médias empresas apoiadas (incluindo empresas cooperativas e empresas da economia social).	Menos desenvolvidas	0,00		
	Total global de participantes		0,00		

Eixo prioritário	V - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública (OT11)
Prioridade de Investimento	11i - Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação

Quadro 4B: Indicadores de realizações específicos dos programas para o FSE e a IEJ

ID	Indicador	Categoria de região	Unidade de medida	Valor-alvo (2023)			Valor cumulativo			Rácio de execução			2015		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
O1111	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização	Menos desenvolvidas	N.º	110.000,00											
O1112	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação no âmbito do Sistema de Requalificação	Menos desenvolvidas	N.º	7.000,00											
O1113	Projetos de capacitação das entidades e dos serviços da Administração Pública	Menos desenvolvidas	N.º	150,00											

ID	Indicador	Categoria de região	2014		
			Total	Homens	Mulheres
O1111	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização	Menos desenvolvidas			
O1112	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação no âmbito do Sistema de Requalificação	Menos desenvolvidas			
O1113	Projetos de capacitação das entidades e dos serviços da Administração Pública	Menos desenvolvidas			

Eixos prioritários para assistência técnica

Quadro 3A: Indicadores de realizações comuns e específicos dos programas para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e prioridade de investimento, repartidos por categoria de região para o FEDER)

Eixo prioritário	VI - Assistência Técnica
------------------	--------------------------

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
F	OAT10	N.º de visitas ao website	N.º		4.000.000,00			1.165.844,00			Este valor considera o total do alcance dos canais digitais do COMPETE 2020 (site, FB e IN). O modelo de governação do Portugal 2020 ao determinar a existência de um portal único onde se concentra a informação institucional sobre os instrumentos de apoio coloca um desafio às Autoridades de Gestão que alimentam a visibilidade desse portal e apostam noutros meios digitais para fazer a disseminação da informação.
S	OAT10	N.º de visitas ao website	N.º		4.000.000,00						
F	OAT12	Nível de desmaterialização de processos de frontoffice (interação com os promotores) e	%		100,00						

(1)	ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor-alvo (2023) total	Valor-alvo (2023) homens	Valor-alvo (2023) mulheres	2015 Total	2015 Homens	2015 Mulheres	Observações
		backoffice (integração da plataforma documental no sistema de informação)									
S	OAT12	Nível de desmaterialização de processos de frontoffice (interação com os promotores) e backoffice (integração da plataforma documental no sistema de informação)	%		100,00			64,00			No final de 2015 calcula-se um nível de desmaterialização de 64% (dado que muitos dos processos não estavam ainda implementados à data, o mesmo indicador para 2014 não se encontra disponível). Apesar de se ter registado uma maior desmaterialização de operações, há ainda áreas, por exemplo, ao nível do processo de decisão, da contratação pública e na gestão interna da AG que apresentam ainda margem para evolução.
F	OAT23	Trabalhadores com salários cofinanciados pela AT	ETI		90,00						
S	OAT23	Trabalhadores com salários cofinanciados pela AT	ETI		90,00						No final de 2015, ainda não havia projetos contratados no Eixo da Assistência Técnica. Refira-se, no entanto que no âmbito dos 8 projetos aprovados se obtém um ETI, para 2015, de 56, tendo por base o somatório dos valores apresentados pelos beneficiários.

(1) S=operações Seleccionadas, E=operações completamente Executadas

(1)	ID	Indicador	2014 Total	2014 Homens	2014 Mulheres
F	OAT10	N.º de visitas ao website			
S	OAT10	N.º de visitas ao website			
F	OAT12	Nível de desmaterialização de processos de frontoffice (interação com os promotores) e backoffice (integração da plataforma documental no sistema de informação)			
S	OAT12	Nível de desmaterialização de processos de frontoffice (interação com os promotores) e backoffice (integração da plataforma documental no sistema de informação)			
F	OAT23	Trabalhadores com salários cofinanciados pela AT			
S	OAT23	Trabalhadores com salários cofinanciados pela AT			

Eixo prioritário	VI - Assistência Técnica
Objetivo específico	1 - Gerir e implementar o Programa de forma eficaz e eficiente

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
RAT7	Grau de satisfação dos beneficiários do Programa: promotores com apreciação de bom e muito bom sobre a gestão do Programa (formulários, pagamentos, tempos de análise)	%		38,9%	2010	50% - 60%			Dado que, no final de 2015, a maioria dos projetos se encontrava na fase inicial, sendo que eram poucos os projetos contratados e com pagamentos (cerca de 25), optou-se por não realizar este inquérito, uma vez que a amostra não garantia um mínimo de representatividade. Neste sentido, os primeiros resultados serão reportados no relatório do próximo ano, incidindo nos promotores com projetos com pagamentos até 31.12.2016.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
RAT7	Grau de satisfação dos beneficiários do Programa: promotores com apreciação de bom e muito bom sobre a gestão do Programa (formulários, pagamentos, tempos de análise)		

Eixo prioritário	VI - Assistência Técnica
Objetivo específico	2 - Divulgar o Programa e disseminar os seus resultados, através da prossecução de um Plano de Comunicação, que abranja as vertentes externa e interna e que mobilize os diferentes meios de comunicação disponíveis, de acordo com os diferentes grupos-alvo.

Quadro 1: Indicadores de resultados para o FEDER e o Fundo de Coesão (por eixo prioritário e objetivo específico); aplica-se igualmente ao eixo prioritário Assistência Técnica

ID	Indicador	Unidade de medida	Categoria de região	Valor de Base	Ano de Base	Valor da meta para 2023	2015 Total	2015 Qualitativos	Observações
RAT5	Grau de reconhecimento dos Fundos: público-alvo com apreciação positiva sobre o impacte dos projetos apoiados pelos fundos estruturais na sua região	%		63%	2013	70% - 80%		80%	Indicador recolhido a partir do Flash Eurobarometer 423, de setembro de 2015. Inquérito efetuado a 1000 entrevistados em Portugal, entre 24 e 26 de junho de 2015. Comparativamente com os outros EM, Portugal ocupa agora a 17.ª posição em termos de opiniões favoráveis sobre o impacte dos projetos, numa subida significativa face ao inquérito de 2013, em que se encontrava em penúltimo lugar. Dos inquiridos, 5% atribuem um impacte negativo e 8% julgam não existir qualquer impacte. Nos últimos anos, este inquérito tem sido bianual, pelo que não estão disponíveis dados para 2014.

ID	Indicador	2014 Total	2014 Qualitativos
----	-----------	------------	-------------------

RAT5	Grau de reconhecimento dos Fundos: público-alvo com apreciação positiva sobre o impacte dos projetos apoiados pelos fundos estruturais na sua região		
------	--	--	--

Quadro 3B: Número de empresas apoiadas pelo programa operacional sem apoios múltiplos às mesmas empresas

Indicador	Número de empresas apoiadas pelo PO sem apoios múltiplos
CO05 - Investimento Produtivo: Número de novas empresas apoiadas	
CO03 - Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções	
CO01 - Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem apoio	
CO02 - Investimento Produtivo: Número de empresas que recebem subvenções	

Quadro 5: Informações sobre os objetivos intermédios e metas fixados no quadro de desempenho

Dados financeiros (artigo 50.º, n.º 2, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

Quadro 6: Informações financeiras a nível do eixo prioritário e do programa

(as set out in Table 1 of Annex II to Commission Implementing Regulation (EU) No 1011/2014 (Model for the transmission of financial data))

Eixo prioritário	Fundo	Categoria de região	Base de cálculo	Financiamento total	Taxa de cofinanciamento	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Parte da dotação total coberta com as operações selecionadas	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Parte da dotação total coberta pelas despesas elegíveis declaradas pelos beneficiários	Número de operações selecionadas
I	FEDE R	Menos desenvolvidas	Total	2.078.674.266,00	67,36	318.216.226,80	15,31%	202.218.954,18	10.728.880,98	0,52%	164
II	FEDE R	Menos desenvolvidas	Total	2.500.142.046,00	65,29	669.039.591,77	26,76%	385.877.046,36	2.574.703,39	0,10%	576
III	FSE	Menos desenvolvidas	Total	494.462.796,00	80,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0
IV	FEDE R	Menos desenvolvidas	Total	117.647.059,00	85,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0
IV	CF		Total	716.470.589,00	85,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0
V	FSE	Menos desenvolvidas	Total	190.959.969,00	85,00	46.886,71	0,02%	46.886,71	0,00	0,00%	9
VI	FEDE R	Menos desenvolvidas	Total	134.705.883,00	85,00	27.435.279,84	20,37%	27.160.858,44	0,00	0,00%	8
Total	FEDE R	Menos desenvolvidas		4.831.169.254,00	67,21	1.014.691.098,41	21,00%	615.256.858,98	13.303.584,37	0,28%	748
Total	FSE	Menos desenvolvidas		685.422.765,00	81,39	46.886,71	0,01%	46.886,71	0,00	0,00%	9
Total	CF			716.470.589,00	85,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0
Total geral				6.233.062.608,00	70,81	1.014.737.985,12	16,28%	615.303.745,69	13.303.584,37	0,21%	757

Quadro 7: Repartição dos dados financeiros cumulativos, por combinação da categoria de intervenção, para o FEDER, o FSE e o Fundo de Coesão (artigo 112.º, n.os 1 e 2, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, e artigo 5.º do Regulamento (UE) n.º 1304/2013),

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
I	FEDER	Menos desenvolvidas												
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		04	PT113	1.576.558,87	551.795,60	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		05	PT114	5.439.455,92	1.903.809,57	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		07	PT113	4.426.599,65	1.549.309,88	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		07	PT162	3.650.666,00	2.007.866,30	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		15	PT114	9.942.068,15	4.305.135,67	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	01	07	01		21	PT114	12.933.698,00	4.526.794,30	8.286.655,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		04	PT114	6.706.921,61	2.338.672,56	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		05	PT116	7.172.998,00	3.227.849,10	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		05	PT161	5.934.432,02	2.077.051,21	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		06	PT117	3.996.807,00	2.198.243,85	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT112	9.490.426,00	4.270.691,70	2.442.225,98	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT114	2.149.861,48	752.451,52	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT116	17.982.408,00	6.792.217,80	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT161	2.768.900,00	969.115,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT163	15.746.142,84	8.284.662,86	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	02	07	01		07	PT182	5.862.500,00	2.638.125,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	03	07	01		07	PT111	22.985.500,00	10.343.475,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	07	07	01		07	PT1	21.061.668,00	10.266.850,60	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	07	07	01		07	PT11	14.345.349,08	6.455.407,09	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	002	02	07	07	01		07	PT16	8.552.000,00	2.993.200,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	060	01	07	07	01		17	PT1	64.828.698,00	64.828.698,00	0,00	39
I	FEDER	Menos desenvolvidas	061	01	07	07	01		17	PT1	26.253.678,00	26.253.678,00	0,00	15
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	01	07	01		13	PT161	2.448.649,33	1.471.597,63	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	02	07	01		04	PT116	359.900,71	220.942,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		01	PT1	609.047,04	444.518,68	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		03	PT1	1.633.739,50	1.314.519,90	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		03	PT11	1.248.730,25	995.323,63	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		03	PT16	941.949,22	700.188,73	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		04	PT11	286.209,88	170.888,86	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		05	PT1	1.281.911,28	814.272,61	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		05	PT11	628.745,68	419.700,25	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		06	PT1	1.043.918,53	692.688,49	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		06	PT11	664.826,17	584.397,37	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		06	PT16	259.524,51	194.643,38	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		07	PT1	5.825.957,96	3.984.664,21	0,00	6
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		07	PT11	3.620.902,05	2.383.319,87	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		07	PT16	5.516.545,10	4.217.267,88	0,00	7
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		13	PT1	346.906,91	231.092,93	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		13	PT11	467.492,06	232.590,70	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		17	PT1	2.171.350,56	1.671.909,76	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	062	01	07	07	01		17	PT11	276.764,67	218.437,63	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	01		04	PT111	20.100,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	01		07	PT115	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		01	PT114	19.050,00	14.287,50	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		03	PT113	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		03	PT115	39.500,00	29.625,00	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		04	PT112	40.000,00	30.000,00	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		04	PT116	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		07	PT112	20.000,00	15.000,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		07	PT113	27.800,00	20.850,00	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		07	PT115	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		07	PT161	39.985,00	29.988,75	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	01		07	PT163	54.900,00	41.175,00	0,00	3
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		03	PT111	15.000,00	11.250,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		03	PT16C	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		03	PT182	19.950,00	14.962,50	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		05	PT115	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		07	PT162	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		07	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		07	PT16C	19.800,00	14.850,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		07	PT185	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	01		14	PT16C	19.900,00	14.925,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	01	07	01		14	PT162	20.000,00	15.000,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	02	07	01		01	PT112	19.500,00	14.625,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	02	07	01		07	PT116	7.811,00	5.858,25	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	02	07	01		07	PT185	6.800,00	5.100,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	02	07	01		14	PT114	20.000,00	15.000,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	02	07	01		22	PT114	19.800,00	14.850,00	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	03	07	01		22	PT16C	19.959,00	14.969,25	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	07	07	01		05	PT1	761.610,59	438.861,35	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	07	07	01		07	PT1	1.759.149,40	1.167.629,16	0,00	2
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	07	07	01		14	PT11	341.279,78	243.283,30	0,00	1
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	01	07	07	01		17	PT1	7.856.424,00	7.856.424,00	0,00	7
I	FEDER	Menos desenvolvidas	065	02	02	07	01		07	PT161	3.427.500,00	1.542.375,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		04	PT112	3.470.762,70	2.082.457,62	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		04	PT113	13.221.556,37	7.611.422,40	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT111	17.272.500,00	8.636.250,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT112	17.009.228,70	10.535.838,69	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT113	4.235.817,16	2.541.490,30	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT114	22.731.698,17	12.889.663,62	0,00	5
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT115	4.733.121,55	3.313.185,09	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	01	07	03		07	PT165	3.127.081,43	2.188.957,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		03	PT163	12.526.430,23	7.515.858,14	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		04	PT112	5.695.122,00	3.417.073,20	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		04	PT161	2.557.347,23	1.278.673,62	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		05	PT116	5.240.050,00	2.620.025,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		05	PT161	14.071.921,36	8.443.152,82	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT112	7.464.220,80	3.732.110,40	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT113	6.836.972,32	4.785.880,62	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT114	2.986.500,00	1.493.250,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT116	3.434.000,00	2.060.400,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT161	10.999.004,18	6.276.421,54	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	02	07	03		07	PT163	13.066.878,00	7.524.326,80	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		03	PT16B	4.213.243,90	2.527.946,34	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		05	PT161	3.653.603,00	1.826.801,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		05	PT16B	6.466.691,77	3.880.015,06	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		06	PT185	6.363.814,67	3.818.288,80	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT113	3.552.206,82	2.664.155,12	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT116	4.959.160,00	3.471.412,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT117	4.105.880,70	3.079.410,53	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT161	3.303.107,33	1.981.864,40	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT162	7.961.667,32	5.573.167,12	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT165	7.593.141,01	4.555.884,61	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT166	4.774.000,00	3.580.500,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT169	21.643.529,00	15.150.470,30	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT16B	12.159.253,35	6.079.626,68	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT16C	11.047.656,94	5.523.828,47	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		07	PT181	3.968.488,25	2.381.092,95	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	001	02	03	07	03		15	PT181	3.018.317,50	2.263.738,13	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		04	PT112	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		04	PT113	1.025.979,81	467.690,91	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		04	PT114	117.565,38	58.904,42	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		04	PT115	39.350,00	29.512,50	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		05	PT112	19.820,00	14.865,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		06	PT114	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		07	PT112	202.187,00	117.525,15	0,00	6
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		07	PT113	618.992,35	300.536,56	0,00	6
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		07	PT114	1.569.376,15	736.009,26	0,00	10

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		08	PT111	18.500,00	13.875,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		08	PT112	19.980,00	14.985,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		08	PT113	40.000,00	30.000,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		12	PT112	11.800,00	8.850,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		12	PT114	678.034,00	317.115,30	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		13	PT114	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		14	PT112	211.612,71	100.925,72	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		14	PT113	80.000,00	60.000,00	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		14	PT114	114.194,00	69.237,30	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		14	PT161	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		15	PT113	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		17	PT114	196.876,00	94.594,21	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		17	PT161	52.837,11	23.776,70	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		20	PT162	776.413,92	349.386,26	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	01	07	03		23	PT114	520.300,00	234.135,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		01	PT114	19.250,00	14.437,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		01	PT185	14.932,00	11.199,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		03	PT113	142.659,90	64.196,96	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		03	PT114	11.750,00	8.812,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		03	PT116	12.800,00	9.600,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		03	PT16C	18.500,00	13.875,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		04	PT112	2.263.397,73	1.036.366,99	0,00	10
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		04	PT113	378.940,00	182.523,00	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		04	PT114	112.755,63	56.740,03	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		04	PT115	34.100,00	25.575,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		04	PT185	16.000,00	12.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		05	PT161	700.260,41	315.117,19	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		06	PT163	481.016,96	216.457,63	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT112	66.520,00	49.890,00	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT113	132.265,00	75.614,25	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT114	357.118,13	186.236,16	0,00	7
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT115	160.285,00	110.510,25	0,00	8
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT116	575.310,80	338.574,36	0,00	17
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT117	10.000,00	7.500,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT161	755.245,83	356.408,63	0,00	6

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT163	1.325.206,95	620.890,32	0,00	8
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT168	17.792,00	13.344,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT16C	12.000,00	9.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		07	PT181	156.000,00	70.200,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT112	216.222,51	101.236,13	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT113	165.602,89	80.371,30	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT114	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT115	30.421,46	22.816,10	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT161	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		08	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		12	PT113	39.600,00	29.700,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		13	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT112	38.500,00	28.875,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT114	58.625,00	43.968,75	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT115	19.450,00	14.587,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT116	19.650,00	14.737,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT161	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT16B	12.120,00	9.090,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT16C	16.000,00	12.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		14	PT185	19.800,00	14.850,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		15	PT115	19.500,00	14.625,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	02	07	03		23	PT163	25.000,00	11.250,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		01	PT16B	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		01	PT184	19.750,00	14.812,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		01	PT185	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT111	19.450,00	14.587,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT118	19.600,00	14.700,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT162	416.867,08	187.590,19	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT184	11.016,00	8.262,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		03	PT185	721.181,25	336.524,06	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		04	PT111	280.920,00	126.414,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		04	PT165	13.750,00	10.312,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		05	PT161	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT111	38.000,00	28.500,00	0,00	2

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT115	15.000,00	11.250,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT116	186.576,55	83.959,45	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT161	292.286,90	141.189,10	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT162	194.915,78	99.712,10	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT163	38.900,00	29.175,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT16B	408.120,58	200.004,26	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT16C	119.850,00	89.887,50	0,00	6
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		07	PT185	283.544,80	133.595,16	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		08	PT115	5.820,00	4.365,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		08	PT16C	51.900,00	38.925,00	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		09	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		12	PT111	59.000,00	44.250,00	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		12	PT113	13.970,00	10.477,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		12	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		12	PT185	19.500,00	14.625,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT161	130.643,75	58.789,69	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT162	40.000,00	30.000,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT163	20.000,00	15.000,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT167	19.825,00	14.868,75	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT16B	19.500,00	14.625,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT16C	370.273,00	172.577,85	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		14	PT185	19.500,00	14.625,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		15	PT16C	18.500,00	13.875,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		17	PT162	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		17	PT16B	241.356,45	108.610,40	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	03	07	03		19	PT182	446.547,72	200.946,47	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		03	PT1	1.049.715,02	574.883,61	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		03	PT11	650.847,99	292.881,60	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		04	PT1	264.468,96	145.348,62	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		04	PT11	314.294,00	141.432,30	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		06	PT1	2.855.030,70	1.573.552,05	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		07	PT1	6.610.238,65	3.633.461,40	0,00	5
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		09	PT1	585.104,05	319.188,44	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		13	PT1	2.846.280,90	1.355.973,91	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		14	PT1	4.268.500,49	2.353.873,98	0,00	6

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		15	PT1	355.058,82	196.170,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		17	PT1	1.911.359,90	1.038.631,88	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	064	01	07	07	03		17	PT11	69.475,01	31.263,75	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		04	PT113	2.248.934,89	1.012.020,70	0,00	8
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		04	PT114	129.679,70	58.355,87	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		06	PT112	885.128,00	398.307,60	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT111	346.337,82	155.852,02	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT112	1.050.207,50	472.593,38	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT113	1.277.578,55	580.790,35	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT114	3.777.251,25	1.699.763,06	0,00	6
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT115	4.125.051,79	1.856.273,32	0,00	8
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT161	296.882,50	133.597,13	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		07	PT165	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		13	PT112	351.450,00	158.152,50	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		13	PT114	1.292.299,29	581.534,69	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		13	PT161	181.241,29	81.558,58	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		13	PT162	19.800,00	14.850,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		14	PT114	687.990,00	309.595,50	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		14	PT161	243.445,00	109.550,25	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		14	PT162	19.900,00	14.925,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		17	PT115	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	01	07	03		23	PT114	975.600,00	439.020,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT116	672.682,22	302.707,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT161	350.153,63	157.569,13	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT164	1.095.564,00	493.003,80	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT16B	342.140,19	153.963,09	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT183	1.053.545,41	474.095,43	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		03	PT184	315.721,30	142.074,59	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		04	PT112	3.771.010,08	1.696.954,54	0,00	10
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		04	PT113	1.463.300,69	664.485,32	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		04	PT114	1.123.425,64	505.541,54	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		04	PT115	704.848,37	317.181,77	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		05	PT116	1.126.516,84	500.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		05	PT161	1.195.039,12	537.767,60	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		06	PT161	1.007.459,69	453.356,86	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT112	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT113	533.195,67	239.938,06	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT114	667.453,00	300.353,85	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT115	906.017,60	407.707,92	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT116	1.273.775,00	573.198,75	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT161	5.977.880,61	2.682.858,45	0,00	11
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		07	PT163	821.747,67	369.786,45	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		08	PT112	363.055,02	163.374,76	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		08	PT115	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		14	PT114	335.825,14	151.121,31	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		14	PT163	474.548,03	213.546,61	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	02	07	03		15	PT163	152.741,82	68.733,82	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		03	PT162	547.314,39	246.291,47	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		03	PT16B	436.136,00	196.261,20	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		03	PT181	265.949,53	125.227,29	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		03	PT185	447.185,00	201.233,25	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		04	PT111	282.691,90	127.211,36	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		06	PT16B	133.449,85	60.052,43	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		07	PT161	1.397.745,98	628.985,69	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		07	PT162	1.135.188,00	515.000,00	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		07	PT16B	1.462.861,67	658.287,76	0,00	4
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		07	PT185	1.073.556,50	483.100,43	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		08	PT162	90.787,11	40.854,20	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		08	PT16C	16.000,00	12.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		08	PT185	313.359,68	141.011,86	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		09	PT16C	16.000,00	12.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		14	PT161	239.993,75	107.997,19	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		14	PT162	414.576,32	186.559,34	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		14	PT16B	1.178.376,87	536.269,59	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		14	PT16C	1.075.600,00	484.020,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		14	PT185	16.000,00	12.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		19	PT182	820.355,00	369.159,75	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		20	PT165	687.000,00	309.150,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	03	07	03		21	PT16B	365.140,00	164.313,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		03	PT1	6.592.794,45	3.613.759,60	0,00	7

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		03	PT168	389.366,25	175.214,81	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		04	PT1	15.045.462,83	8.292.637,24	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		07	PT1	54.308.971,50	30.212.863,05	2.574.703,39	20
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		13	PT1	2.413.887,14	1.330.104,07	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		14	PT1	11.293.502,73	6.216.475,08	0,00	8
II	FEDER	Menos desenvolvidas	066	01	07	07	03		15	PT1	564.662,01	310.198,42	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	067	03	07	07	03		16	PT1	88.159.978,61	50.000.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	01	07	03		07	PT114	1.535.951,14	691.178,02	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	01	07	03		14	PT111	389.576,94	175.309,62	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	02	07	03		07	PT161	1.829.237,29	823.156,78	0,00	5
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	02	07	03		10	PT16C	20.000,00	15.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	02	07	03		11	PT112	17.500,00	13.125,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	02	07	03		12	PT114	322.539,60	145.142,82	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	02	07	03		13	PT183	272.985,00	122.843,25	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	03	07	03		07	PT162	1.766.721,06	776.635,73	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	03	07	03		07	PT165	700.029,49	315.013,27	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	03	07	03		07	PT185	193.205,00	86.942,25	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	01	03	07	03		22	PT16C	20.000,00	15.000,00	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização							Dados financeiros				
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
		desenvolvidas												
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		04	PT112	15.377.272,47	9.574.238,19	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		04	PT113	11.910.759,37	7.470.276,24	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		04	PT116	4.127.518,10	2.889.262,67	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		07	PT113	12.756.755,75	7.654.053,45	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		07	PT116	4.052.886,27	2.026.443,14	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	02	07	03		07	PT161	15.825.426,72	7.912.713,36	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	03	07	03		04	PT111	3.642.070,00	2.185.242,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	03	07	03		07	PT113	4.516.860,79	3.387.645,59	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	03	07	03		07	PT162	4.372.397,83	3.279.298,37	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	03	07	03		07	PT16B	3.057.384,53	1.834.430,72	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	03	07	03		07	PT16C	4.900.000,00	2.940.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	069	02	07	07	03		04	PT11	3.790.062,09	2.274.037,25	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	071	01	01	07	03		17	PT114	250.000,00	112.500,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	071	01	02	07	03		17	PT161	664.718,44	299.123,30	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	071	02	03	07	03		17	PT184	9.131.547,32	6.848.660,49	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT1	2.945.114,86	2.945.114,86	0,00	22
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT111	48.486,19	48.486,19	0,00	1

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT114	1.763.616,83	1.763.616,83	0,00	9
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT161	50.000,00	50.000,00	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT162	346.978,50	346.978,50	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	01	07	02		18	PT165	55.746,60	55.746,60	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	02	07	02		18	PT115	102.691,62	102.691,62	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	02	07	02		18	PT116	196.158,59	196.158,59	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	02	07	02		18	PT117	309.571,83	309.571,83	0,00	2
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	02	07	02		18	PT183	409.887,20	409.887,20	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	03	07	02		18	PT181	183.819,72	183.819,72	0,00	1
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	07	07	02		18	PT1	639.530,13	639.530,13	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	07	07	02		18	PT11	670.001,37	670.001,37	0,00	3
II	FEDER	Menos desenvolvidas	078	01	07	07	02		18	PT16	65.436,00	65.436,00	0,00	1
III	FSE	Menos desenvolvidas												
IV	FEDER	Menos desenvolvidas												
IV	CF													
V	FSE	Menos desenvolvidas												
V	FSE	Menos desenvolvidas	119	01	01	07	11	05	18	PT1	25.968,82	25.968,82	0,00	3
V	FSE	Menos desenvolvidas	119	01	01	07	11	05	18	PT114	2.170,60	2.170,60	0,00	3

Eixo prioritário	Características das despesas		Dimensões de categorização								Dados financeiros			
	Fundo	Categoria de região	Domínio de intervenção	Forma de financiamento	Dimensão territorial	Mecanismo de execução territorial	Dimensão relativa ao objetivo temático	Tema secundário do FSE	Dimensão económica	Dimensão relativa à localização	Custo total elegível das operações selecionadas para apoio	Custo público elegível das operações selecionadas para apoio	Despesas totais elegíveis declaradas pelos beneficiários à autoridade de gestão	Número de operações selecionadas
V	FSE	Menos desenvolvidas	119	01	03	07	11	05	18	PT181	9.200,00	9.200,00	0,00	1
V	FSE	Menos desenvolvidas	119	01	07	07	11	05	18	PT11	9.200,00	9.200,00	0,00	1
V	FSE	Menos desenvolvidas	119	01	07	07	11	05	18	PT16	347,29	347,29	0,00	1
VI	FEDER	Menos desenvolvidas	121	01	07	07			17	PT1	4.117.647,06	4.117.647,06		1
VI	FEDER	Menos desenvolvidas	121	01	07	07			18	PT1	21.488.154,52	21.488.154,86	0,00	4
VI	FEDER	Menos desenvolvidas	121	01	07	07			21	PT1	1.829.478,26	1.555.056,52	0,00	3

Table 8: The use made of cross-financing

1	2	3	4	5	6
Use of cross-financing	Priority axis	The amount of EU support envisaged to be used for cross financing based on selected operations (EUR)	Share of the total EU financial allocation to the priority axis (%) (3/total financial allocation to priority axis*100)	Eligible expenditure used under cross financing declared by the beneficiary to the managing authority (EUR)	Share of the total financial allocation to the priority axis (%) (5/total financial allocation to priority axis*100)
Costs eligible for support under the ESF, but supported from the ERDF	I	0,00		0,00	
Costs eligible for support under the ESF, but supported from the ERDF	II	0,00		0,00	
Costs eligible for support under the ERDF, but supported from the ESF	III	0,00		0,00	
Costs eligible for support under the ESF, but supported from the ERDF	IV	0,00		0,00	
Costs eligible for support under the ERDF, but supported from the ESF	V	0,00		0,00	
Costs eligible for support under the ESF, but supported from the ERDF	VI	0,00		0,00	

Table 9: Cost of operations implemented outside the programme area (the ERDF and the Cohesion Fund under the Investment for growth and jobs goal)

1	2	3	4	5
Priority axis	The amount of support envisaged to be used for operations implemented outside the programme area based on selected operations (EUR)	Share of the total financial allocation to the priority axis (%) (3/total financial allocation to priority axis*100)	Eligible expenditure incurred in operations implemented outside the programme area declared by the beneficiary to the managing authority (EUR)	Share of the total financial allocation to the priority axis (%) (5/total financial allocation to priority axis*100)
II	1.933.307,32	0,08%	0,00	

Quadro 10: Despesa incorrida fora da União (FSE)

Montante de despesa prevista a incorrer fora da União, no quadro dos objetivos temáticos 8 e 10, com base nas operações selecionadas (EUR)	Parte do total da dotação financeira (contribuição nacional e da União) destinada ao programa FSE ou à parte do FSE num programa multifundos (%) (1/total da dotação financeira (contribuição nacional e da União) destinada ao programa FSE ou à parte do FSE num programa multifundos * 100)	Despesas elegíveis incorridas fora da União, declaradas pelo beneficiário à autoridade de gestão (EUR)	Parte do total da dotação financeira (contribuição nacional e da União) destinada ao programa FSE ou à parte do FSE num programa multifundos (%) (3/total da dotação financeira (contribuição nacional e da União) destinada ao programa FSE ou à parte do FSE num programa multifundos * 100)

4. SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES

Síntese das conclusões de todas as avaliações do programa que foram disponibilizadas no ano financeiro anterior, com indicação do nome e do período de referência dos relatórios de avaliação utilizados

O ano de 2015 destaca-se pela aprovação do Plano de Avaliação do COMPETE2020 (PA COMPETE 2020) pelo CA em novembro. Este plano reúne o conjunto de exercícios de avaliação previstos para o período 2014-2020, com vista a melhorar a sua operacionalização e avaliar a sua eficácia, eficiência e impacto. Procura, através do desenvolvimento de avaliações de qualidade, dar resposta às necessidades de informação dos decisores políticos, contribuindo para a boa gestão e utilização dos fundos públicos, melhorar a prestação de contas aos cidadãos e cumprir as obrigações regulamentares, comunitárias e nacionais, em matéria de avaliação.

Foi elaborado a partir do Plano Global de Avaliação do Portugal 2020, desenvolvido no seio da Rede de Monitorização e Avaliação, designado por PGA PT2020, que é o documento orientador da avaliação do Portugal 2020.

O PA COMPETE 2020 prevê a participação do Programa em 20 exercícios de avaliação ao longo do ciclo de programação, calendarizados de acordo com a incidência dos impactos, as necessidades de aprofundamento temáticas para a melhoria da programação/implementação dos programas atuais e/ou futuros e as exigências de reporte.

À exceção da avaliação intercalar do Programa, as avaliações previstas, pela sua transversalidade (avaliações globais, temáticas e territoriais), abrangem outros PO do Portugal 2020, em particular os PO Regionais que partilham, com o COMPETE 2020, o domínio competitividade e internacionalização.

Dos exercícios com a participação do COMPETE 2020, pelo menos três – “Avaliação do contributo dos FEEI para os objetivos do PO por Eixo prioritário (Avaliação Intercalar do POCI)”, “Avaliação da Implementação dos Sistemas de Incentivos” e a “Avaliação da Implementação dos Sistemas de Incentivos à Inovação Empresarial na Concorrência” são da responsabilidade da AG COMPETE2020, que terá a seu cargo o lançamento e coordenação do acompanhamento destas avaliações.

No período de programação e em linha com o previsto no artigo 55.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, tiveram lugar os seguintes exercícios de avaliação:

- Avaliação *ex-ante* do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, que visou contribuir para a melhoria da qualidade do Programa e promover a intensificação da sua coerência interna e externa, bem como das condições de eficácia e eficiência previstas para assegurar a boa gestão, controlo e avaliação (Julho de 2014);
- Avaliação Ambiental Estratégica, realizada em paralelo com a avaliação *ex-ante*, que incidu sobre os efeitos do PO sobre o ambiente, procurando assegurar na plenitude a

preservação, proteção e melhoria da qualidade do ambiente, bem como uma utilização racional dos recursos naturais (Julho de 2014);

Já em 2015, e dando resposta ao previsto no n.º 2 do artigo 37.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, teve lugar a **Avaliação *ex-ante* dos Instrumentos Financeiros dos Programas do Portugal 2020**, exercício dividido em 4 lotes distintos consoante o domínio de atuação dos IF.

Esta avaliação visou garantir que os recursos dos FEEI alocados aos IF estão totalmente alinhados com os objetivos dos FEEI e dos PO que mobilizam esses instrumentos, de acordo com os princípios da boa gestão financeira. Os seus resultados deverão permitir, igualmente, às AG dos PO financiadores de IF, garantir que a sua aplicação permite a mitigação das falhas de mercado bem como validar a estratégia definida para a alocação de recursos públicos a estes instrumentos.

Cada um dos lotes comportou 18 questões de avaliação, estruturadas em dois grandes grupos:

- Do diagnóstico à identificação das respostas mais adequadas, que inclui a análise das falhas do mercado e das necessidades de investimento; a análise do valor acrescentado e compatibilidade com os Auxílios Estatais; a identificação dos recursos adicionais e efeito de alavanca, a análise das lições adquiridas;

- Da estratégia de implementação aos resultados a alcançar, que inclui a análise da estratégia de investimento proposta; a análise dos resultados e sistema de monitorização e a identificação das circunstâncias da atualização da avaliação *ex ante*.

Os IF no âmbito da Competitividade e Internacionalização foram abordados no Lote 1 - Avaliação Ex Ante dos Instrumentos Financeiros de Apoio Direto às Empresas, adjudicado por concurso público à empresa Augusto Mateus, SA.

Desenvolvida entre outubro de 2014 e maio de 2015, esta avaliação válida, globalmente, as opções estratégicas tomadas aquando da programação: os IF contribuirão para alcançar os objetivos dos PO financiadores tendo em conta, em grande medida, as mais-valias usualmente associadas à utilização destes instrumentos, designadamente as suas potencialidades na superação das dificuldades no acesso ao financiamento por parte das empresas, na melhoria das práticas de organização e gestão que proporcionam e no acesso a uma rede de contactos que facilite a inserção em redes de cooperação e conhecimento de âmbito nacional e internacional.

Uma das principais conclusões da análise desenvolvida respeita à confirmação inequívoca da existência de falhas de mercado e níveis insuficientes de investimento, seja ao nível da disponibilidade e custo de financiamento seja dos níveis de capitalização e dos níveis de oferta de instrumentos de capitalização:

- O custo do financiamento apresenta um diferencial entre 0,5 (na indústria) e 2,5 p.p. (no setor primário) face à média da Área do Euro;

- O *gap* de financiamento respeitante a instrumentos de dívida (empréstimos e

equivalentes) situa-se entre 3 e 5,5 mil M€;

- O *gap* de financiamento referente a necessidades de capitalização situa-se entre 0,5 e 1,5 mil M€;

- O *gap* de financiamento relativo a *venture capital* para promoção do empreendedorismo qualificado situa-se entre 292 e 659 M€.

Neste sentido, a diversidade de problemas de financiamento enfrentados pelas empresas portuguesas justifica e aconselha a mobilização de um leque alargado e diversificado de instrumentos. Face ao *gap* de financiamento estimado e às dotações de fundos disponíveis, os avaliadores consideram que o montante proposto de recursos para IF na ordem dos 1,7 mil M€ é adequado. Em particular no tocante a IF de capitalização (a tipologia prevista no COMPETE 2020) propõe-se uma dotação em torno dos 450 M€ para capital de desenvolvimento, 300 M€ para instrumentos de *venture capital* (*seed e early stage*) e 100 M€ para financiamento de *Business Angels*. Os avaliadores aconselham a que estas dotações sejam objeto de acompanhamento permanente podendo ser ajustadas em função da evolução das condições do mercado de financiamento e da procura dos diversos instrumentos.

A análise do valor acrescentado da mobilização dos IF identifica como principais vantagens a alavancagem de recursos privados, que é bastante significativa, oscilando entre os 3€ e os mais de 10€ de investimento por cada euro de FEEI mobilizado, uma melhor seleção tendencial dos projetos a apoiar em termos de sustentabilidade e a capacidade de aceder às competências e *know-how* do setor privado em prol da implementação da política pública no quadro da parceria com ele estabelecida.

Relativamente às regras de auxílios de Estado, o estudo parece apontar no sentido de a configuração proposta para os IF ser conforme com estas regras, mas pondera a possibilidade de criar IF focados em segmentos particulares que não respeitem regimes *de minimis* ou não estejam abrangidos por uma das isenções por categoria e que, por isso, exijam a notificação à Comissão.

Sobre os recursos adicionais potencialmente mobilizáveis, nas condições atuais das finanças públicas portuguesas não se prevê grande capacidade de mobilizar recursos adicionais para complementar os recursos comunitários, para além daqueles que correspondem à eventual contrapartida pública nacional exigida. A generalidade dos intermediários financeiros auscultados no âmbito da avaliação revela disponibilidade para participar na operacionalização dos IF de iniciativa pública.

Da análise da configuração prevista para os IF do Portugal 2020, os avaliadores consideram que os mesmos refletem as lições da experiência identificadas na generalidade dos estudos analisados no âmbito do *benchmarking* realizado, que associam as vantagens ou fatores de sucesso do recurso a IF no apoio direto às empresas a elementos como a alavancagem, a capacidade de mobilização da expertise dos agentes privados, a flexibilidade e a capacidade de partilha de riscos. Há uma extensa literatura sobre a operacionalização de IF de apoio direto às empresas que identifica as vantagens e desvantagens, bem como os fatores de sucesso e de estrangulamento associados à sua implementação. A generalidade dos estudos associa as vantagens a elementos como a

alavancagem, a capacidade de mobilização da expertise dos agentes privados, a flexibilidade e a capacidade de partilha de riscos. Ao nível das desvantagens surgem questões como a complexidade, os *lags* temporais de implementação e os riscos de apropriação por parte dos parceiros privados, desvirtuando os propósitos da mobilização do instrumento.

Comparando os dados sobre as falhas de mercado e o valor acrescentado dos IF dirigidos às empresas com a análise dos elementos de base que estão subjacentes à estratégia de investimento dos IF, o estudo aponta no sentido da existência de uma elevada coerência setorial e territorial dos IF a adotar no Portugal 2020. Por forma a maximizar o sucesso da implementação dos IF previstos aconselha, todavia, a que a estratégia de investimento com foco na dimensão de internacionalização seja tão abrangente quanto possível, que os resultados das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente sejam minimamente relativizados em função da qualidade dos projetos e do seu caráter inovador e que se atente nas necessidades particulares das empresas de elevado crescimento, incluindo as *mid caps* tecnológicas. Ao nível infrarregional, a dimensão da coesão territorial apela a uma atenção particular a conceder aos territórios de baixa densidade.

6. QUESTÕES QUE AFETAM O DESEMPENHO DO PROGRAMA E MEDIDAS ADOTADAS (ARTIGO 50.º, N.º 2, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

a) Questões que afetam o desempenho do programa e medidas adotadas

Não obstante a experiência do QREN e a semelhança de muitos dos instrumentos com os vigentes no período de programação anterior, os primeiros anos de operacionalização revestem-se sempre de desafios acrescidos, designadamente porque há que proceder à adaptação a uma nova arquitetura, a um novo modelo de governação, a novas regras, a novos instrumentos e a uma maior exigência, não só na qualidade do serviço prestado ao beneficiário (simplificar e facilitar o acesso aos apoios), mas também em termos de resultados para as empresas, para as regiões e para a economia.

Acrescem as dificuldades naturais que advêm da necessidade de lançar os instrumentos e os respetivos AAC o mais rapidamente possível, para que comecem a produzir resultados e para que o PO possa cumprir as metas estabelecidas, e do cumprimento de prazos cada vez mais rigorosos, em matéria de análise, contratação e pagamentos.

Em 2014/2015, destacam-se como principais pontos críticos/concretizações com efeitos na operacionalização do PO:

Condicionalidades ex-ante

Face à programação, no final de 2015, foram aceites pela CE as condicionalidades relativas à RIS3 (1.1), ao SBA (3.1) e, nos Transportes (7.1; 7.2 e 7.3), a condicionalidade para a RA Açores (espera-se que no 1.º semestre de 2016 existam condições para que sejam cumpridas as condicionalidades aplicáveis ao Continente). Na Administração Pública (11.1), estão a ser desenvolvidos estudos e alterações legislativas com vista ao cumprimento em 2016. A condicionalidade relativa economia digital (2.1), encontra em fase de resposta a pedido de esclarecimento da CE.

O não cumprimento das condicionalidades condicionou o lançamento de alguns instrumentos, adiando a abertura de AAC e justificando a ausência de resultados nalgumas PI.

Enquadramento Regulamentar

No respeito pelo princípio da simplificação, foi concebido um único diploma legal - o Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização (RECI), aprovado pela Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro, que pretende enquadrar regulamentarmente a maioria dos seus instrumentos (excetuam-se Transportes, Assistência Técnica, Instrumentos Financeiros e Infraestruturas tecnológicas e de incubação e localização empresarial). Foi objeto de duas alterações (Portaria n.º 181-B/2015, de 19 de junho e Portaria n.º 328-A/2015, de 2 de outubro) que introduziram pequenas clarificações à versão inicial.

No que respeita à formação profissional, o RECI articula-se com o Regulamento que estabelece Normas Comuns sobre o FSE (Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março), objeto

de uma 1.ª alteração (Portaria n.º 242/2015, de 13 de agosto).

Acresce a publicação do Despacho n.º 10172-A/2015, de 10 de setembro, alterado pelo Despacho n.º 15057-A/2015, de 10 de dezembro, que veio regular os procedimentos relativos a pagamentos aos beneficiários dos SI, permitindo realizar os primeiros pagamentos.

Descrição do Sistema de Gestão e Controlo (DSGC):

Em conformidade com o previsto nos regulamentos comunitários (Regulamento de Execução (UE) n.º 1011/2014 da Comissão, de 22 de setembro), uma das principais atividades desenvolvidas em 2015, reporta-se à elaboração da DSGC do COMPETE2020, bem como do Manual de Procedimentos do PO (instrumento que constitui um dos anexos à DSGC), tendo em vista a definição dos procedimentos inerentes às funções a executar pelos intervenientes na gestão, no completo cumprimento dos normativos comunitários e nacionais, nas diversas funções inerentes à AG.

Estas atividades culminaram com a apresentação de uma 1.ª versão da DSGC à IGF, autoridade de auditoria a quem cabe avaliar a sua conformidade, em setembro de 2015, e de uma 2.ª versão em novembro de 2015. Com base no exame efetuado pela IGF, foi considerado que ainda não estavam reunidas as condições necessárias para a conclusão do processo de designação, encontrando-se em preparação uma nova versão. Note-se que a DSGC da AG é um requisito para a apresentação do primeiro pedido de pagamento à CE (artigo 124.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013).

Em 2015 foram aprovadas 2 versões do Manual de Procedimentos (setembro de 2015 e novembro de 2015).

Contratos de delegação de competências

Em 2014/2015 foram efetuados os contratos de delegação de competências com o IAPMEI, AICEP, TP, ANI, FCT, AMA e DRPFE, CAP, CCP e CTP, os quais mereceram a aprovação da CIC Portugal 2020.

Sistema de Informação (Si)

A existência de um Si operacional e capaz de respostas eficazes aos requisitos das várias fases do ciclo de vida do projeto e às necessidades de monitorização e avaliação e que, contribua, simultaneamente para facilitar e simplificar a relação com os beneficiários constitui um fator determinante para o sucesso de um PO como o COMPETE2020.

Com a criação do Balcão 2020, uma porta única na relação com o promotor e com a centralização neste de todos os processos relacionados com os projetos, desde a candidatura à execução, houve que proceder à adaptação do SI COMPETE2020, o que gerou constrangimentos, de que resultaram alguns atrasos e o recurso a soluções de contingência.

A implementação pela AG COMPETE2020 da Plataforma de Acesso Simplificado (PAS), bem como a criação do balcão de projeto, alojado nessa plataforma, permitiu dar

resposta à gestão dos processos de aprovação das primeiras candidaturas, respetivos termos de aceitação e pagamentos, revelando-se uma solução eficaz e simplificada para as empresas, e contribuindo para o normal desempenho do PO, ao nível do Sistema de Incentivos. A AG COMPETE2020 contribuiu igualmente para colmatar o atraso na operacionalização dos formulários de candidatura das ações coletivas, permitindo a abertura de AAC nesta tipologia.

O Si COMPETE2020 foi implementado a partir do SiQREN e é formado pela PAS e pelo SGO (Gestão Operacional). Em 2015, procedeu-se à sua adaptação e à atualização das plataformas tecnológicas, com recurso a tecnologias atuais e baseadas em *open source*, em linha com as recomendações para as políticas de Si na AP.

Apontam-se como principais desafios:

- Integração com o SiPT2020: registo das operações e atualização da Conta Corrente do Balcão2020;
- Integração com o SIIFSE;
- Desenvolvimento de um módulo de monitorização (indicadores, prazos) que permita responder a entidades nacionais e comunitárias;
- Desenvolvimento de outros módulos transversais (controlo e auditoria, sistema de dívidas e recuperações).

No SGO foram introduzidas melhorias na monitorização do processo de análise, permitindo maior controlo nos prazos; implementado um sistema de mensagens e notificações integrado, facilitando a troca de informação entre a AG e os OI, automatizada e integrada no Si, bem como a notificação aos beneficiários.

Foram desenvolvidos mais de 50 formulários e as respetivas ferramentas de análise, implementadas melhorias nos processos de notificação aos promotores e reforçado o nível de segurança da rede.

b) Queira avaliar se os progressos realizados são suficientes para atingir as metas fixadas, indicando as medidas corretivas eventualmente tomadas ou previstas, se for caso disso.

Os anos em análise correspondem aos anos de lançamento do PO, com muitos dos instrumentos ainda por lançar e ainda sem resultados consolidados o suficiente para fazer uma projeção, com algum grau de veracidade, sobre o cumprimento das metas definidas no texto do PO. Por outro lado, as projeções para a economia portuguesa apontam para um crescimento moderado para os próximos anos, o que, a par com alguma incerteza que subsiste no contexto internacional, pode não ser suficiente para que sejam atingidos resultados tão positivos como seria desejável.

De referir, sobre este aspeto que sendo os indicadores de resultado de âmbito nacional ou regional, nem sempre poderão (por uma questão de dimensão) traduzir os efeitos dos instrumentos do PO.

Relativamente aos indicadores de realização, o ainda não cumprimento das condicionalidades ex-ante da Administração Pública e a procura aquém da prevista nos projetos empresariais, poderão levantar alguns constrangimentos ao nível dos indicadores de formação.

7. RESUMO PARA O CIDADÃO

Publicação de um resumo para os cidadãos sobre o conteúdo dos relatórios de execução anuais e final, e carregamento, utilizando um ficheiro separado, sob a forma de anexo a esses relatórios.

Pode carregar/encontrar o Resumo para o cidadão em Geral > Documentos na aplicação SFC2014

8. RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I. Identification of the programme and priority or measure from which support from the ESI Funds is provided (Article 46(2)(a) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
1. Priority axes or measures supporting the financial instrument, including fund of funds, under the ESI Fund programme.	
1.1. Priority axis supporting the financial instrument under the ESI Fund programme	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
2. Name of ESI Fund(s) supporting the financial instrument under the priority axis or measure	FEDER
3. Thematic objective(s) referred to in the first paragraph of Article 9 of Regulation (EU) No 1303/2013 supported by the financial instrument	03 - Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos setores agrícola (em relação ao FEADER), das pescas e da aquicultura (em relação ao FEAMP)
3.1. Amount of ESI Funds committed to this thematic objective (optional)	
4. other ESI Fund programmes providing contribution to the financial instrument	
4.1. CCI number of each other ESI Fund programme providing contributions to the financial instrument	2014PT16M2OP005, 2014PT16M2OP002, 2014PT16M2OP007, 2014PT16M2OP003, 2014PT16M2OP001
30. Date of completion of the ex ante assessment	6/Mai/2015
31. Selection of bodies implementing financial instrument	
31.1. Has selection or designation process already been launched	Sim
II. Description of the financial instrument and implementation arrangements (Article 46(2)(b) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
5. Name of the financial instrument	Fundo de Fundos de Capital / Quase Capital_3.1.
6. Official address/place of business of the financial instrument (name of the country and city)	Portugal - NUTS II Norte / Centro / Alentejo
7. Implementation arrangements	

7.1. Financial instruments set up at Union level, managed directly or indirectly by the Commission referred to in Article 38(1)(a) of Regulation (EU) No 1303/2013, supported from ESI Fund programme contributions	Não
7.1.1. Name of the Union-level financial instrument	
7.2. Financial instrument set up at national, regional, transnational or cross-border level, managed by or under the responsibility of the managing authority referred to in Article 38(1)(b), supported from ESI Fund programme contributions under point (a), (b) and (c) of Article 38(4) of Regulation (EU) No 1303/2013	Entrustment of implementation
8. Type of the financial instrument	Fund of funds
10. Legal status of the financial instrument, pursuant to Article 38(6) of Regulation (EU) No 1303/2013 (for financial instruments referred to in Article 38(1)(b) only): fiduciary account opened in the name of the implementing body and on behalf of the managing authority or separate block of finance within a financial institution	Fiduciary account
III. Identification of the body implementing the financial instrument as referred to in Articles 38(1)(a), 38(4)(a), (b) and (c) of Regulation (EU) No 1303/2013, and the financial intermediaries referred to in Article 38(5) of Regulation (EU) No 1303/2013 (Article 46(2)(c) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
11. Body implementing the financial instrument	
11.1. Type of implementing body pursuant to Article 38(4) of Regulation (EU) No 1303/2013 (a) existing or newly created legal entity dedicated to implementing financial instruments; (b) a body entrusted with the implementation task or (c) managing authority underpinning implementation task directly (for loans or guarantees only)	Financial institutions aiming at the achievement of public interest under the control of public authority
11.1.1. Name of the body implementing the financial instrument	IFD - Instituição Financeira de Desenvolvimento, S.A.
11.1.2. Official address/place of business (country and town name) of the body implementing the financial instrument	Portugal / Porto
12. Procedure of selecting the body implementing the financial instrument: award of a public contract; other procedure	Interadministrative cooperation
12.1. Description of the other procedure of selecting the body implementing the financial instrument	
13. Date of signature of the funding agreement with the	

body implementing the financial instrument	
IV. Total amount of programme contributions, by priority or measure, paid to the financial instrument and management costs incurred or management fees paid (Article 46(2)(d) and (e) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
14. Total amount of programme contributions committed in the funding agreement (in EUR)	
14.1. out of which ESI Funds contributions (in EUR)	
14.1.1. out of which ERDF (in EUR) (optional)	
14.1.2. out of which Cohesion Fund (in EUR) (optional)	
14.1.3. out of which ESF (in EUR) (optional)	
14.1.4. out of which EAFRD (in EUR) (optional)	
14.1.5. out of which EMFF (in EUR) (optional)	
15. Total amount of programme contributions paid to the financial instrument (in EUR)	0,00
15.1. out of which amount of ESI Funds contributions (in EUR)	0,00
15.1.1. out of which ERDF (in EUR)	
15.1.2. out of which Cohesion Fund (in EUR)	
15.1.3. out of which ESF (in EUR)	
15.1.4. out of which EAFRD (in EUR)	
15.1.5. out of which EMFF (in EUR)	
15.2. out of which total amount of national co-financing (in EUR)	
15.2.1. out of which total amount of national public funding (in EUR)	
15.2.2. out of which total amount of national private funding (in EUR)	
16. Total amount of programme contributions paid to the financial instrument under Youth Employment Initiative (YEI) (in EUR)	
17. Total amount of management costs and fees paid out of programme contributions (in EUR)	
17.1. out of which base remuneration (in EUR)	
17.2. out of which performance-based remuneration (in EUR)	
18. Capitalised management costs or fees pursuant to Article 42(2) of Regulation (EU) No 1303/2013 (relevant	

only for final report) (in EUR)	
19. Capitalised interest rate subsidies or guarantee fee subsidies pursuant to Article 42(1)(c) of Regulation (EU) No 1303/2013 (relevant to final report only) (in EUR)	
20. Amount of programme contributions for follow-on investments in final recipients pursuant to Article 42(3) of Regulation (EU) No 1303/2013 (relevant for final report only) (in EUR)	
21. Contributions of land and/or real estate in the financial instrument pursuant to Article 37(10) of Regulation (EU) No 1303/2013 (relevant for final report only) (in EUR)	
VI. The performance of the financial instrument, including progress in its set-up and in selection of bodies implementing the financial instrument (including the body implementing a fund of funds) (Article 46(2)(f) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
32. Information whether the financial instrument was still operational at the end of the reporting year	
32.1. If the financial instrument was not operational at the end of the reporting year, date of the winding-up	
VII. Interest and other gains generated by support from the ESI Funds to the financial instrument, programme resources paid back to financial instrument from investments as referred to in Articles 43 and 44, and the value of equity investments with respect to previous years (Article 46(2)(g) and (i) of Regulation (EU) No 1303/2013)	
35. Interest and other gains generated by payments from ESI Funds to the financial instrument (in EUR)	
37. Amounts of resources reused which were paid back to the financial instrument and are attributable to ESI Funds	
37.1. out of which amounts paid for preferential remuneration of private investors operating under the market economy principle who provide counterpart resources to the support from the ESI Funds to the financial instrument or who co-invest at the level of final recipient (in EUR)	
37.2. out of which amounts paid for the reimbursement of management costs incurred and payment of management fees of the financial instrument (in EUR)	
VIII. Progress in achieving the expected leverage effect of investments made by the financial instrument and value of investments and participations (Article 46(2)(h) of Regulation (EU) No 1303/2013)	

38. Total amount of other contributions, outside ESI Funds, raised by the financial instrument (EUR)	
38.1. Total amount of other contributions, outside the ESI Funds committed in the funding agreement with the body implementing the financial instrument (in EUR)	
38.2. Total amount of other contributions, outside the ESI Funds paid to the financial instrument (in EUR)	
38.2.1. out of which public contributions (EUR)	
38.2.2. out of which private contributions (EUR)	

9. FACULTATIVO PARA O RELATÓRIO A APRESENTAR EM 2016, NÃO APLICÁVEL AOS RESTANTES RELATÓRIOS SIMPLIFICADOS: AÇÕES REALIZADAS PARA CUMPRIR AS CONDICIONALIDADES EX ANTE

Quadro 14: Ações realizadas para cumprir as condicionalidades gerais ex ante aplicáveis

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
--------------------------------	-------------------------	------------------	-------	-------------------------	-------------------------	---------------------	---	-------------

Quadro 15: Ações realizadas para cumprir as condicionalidades temáticas ex ante aplicáveis

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
T01.1 - Investigação e inovação: Existência de uma estratégia de especialização inteligente nacional ou regional, em conformidade com o programa nacional de reforma, de modo a impulsionar as despesas privadas de investigação e inovação, o que está em conformidade com as características de bons sistemas nacionais e regionais de investigação e inovação.	4 - inclui um mecanismo de monitorização.	Em desenvolvimento por pelo GT Conjunto, o qual inclui representantes da ENEI (MEC/ME) e das 7 RIS3 (MADR e governos regionais Açores e Madeira): <ul style="list-style-type: none"> • O modelo de governação global, que assegure a articulação entre os planos nacional e regional na implementação da estratégia • A construção da matriz de indicadores de acompanhamento 	31/Dez/2014	MEC ME MADR Governos Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>amento e monitorização da estratégia global (ENEI+7 RIS3), incluindo a respetiva metodologia de cálculo e a articulação com a programação do Portugal 2020 em matéria de indicadores (domínio Competitividade e Internacionalização).</p> <ul style="list-style-type: none"> • primeira identificação indicativa dos recursos financeiros disponíveis para a implementação da estratégia de especialização inteligente (incluindo 						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		fundos do Portugal 2020, Orçamento do Estado e benefícios fiscais à I&D - SIFIDE).						
T01.1 - Investigação e inovação: Existência de uma estratégia de especialização inteligente nacional ou regional, em conformidade com o programa nacional de reforma, de modo a impulsionar as despesas privadas de investigação e inovação, o que está em conformidade com as características de bons sistemas nacionais e regionais de investigação e inovação.	5 - Foi adotado um quadro indicativo dos recursos orçamentais disponíveis para a investigação e a inovação.	Em desenvolvimento por pelo GT Conjunto, o qual inclui representantes da ENEI (MEC/ME) e das 7 RIS3 (MADR e governos regionais Açores e Madeira): • O modelo de governação global, que assegure a articulação entre os planos nacional e regional na implement	31/Dez/2014	MEC ME MADR Governos Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>ação da estratégia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção da matriz de indicadores de acompanhamento e monitorização da estratégia global (ENEI+7 RIS3), incluindo a respetiva metodologia de cálculo e a articulação com a programação do Portugal 2020 em matéria de indicadores (domínio Competitividade e Internacionalização). • primeira identificação indicativa dos recursos financeiros disponíveis 						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		s para a implementação da estratégia de especialização inteligente (incluindo fundos do Portugal 2020, Orçamento do Estado e benefícios fiscais à I&D - SIFIDE).						
T02.1 - Crescimento digital: Um quadro político estratégico para o crescimento digital com vista a estimular serviços públicos e privados, assentes nas TIC, de boa qualidade, a preços acessíveis e interoperáveis, e a aumentar a aceitação pelos cidadãos, incluindo os grupos de pessoas vulneráveis, as empresas e as administrações públicas, incluindo as iniciativas transfronteiras.	1 - Existência de um quadro político estratégico dedicado ao crescimento digital, por exemplo, no contexto da estratégia de especialização inteligente nacional ou regional que comporte:	Revisão da Agenda Portugal Digital (definida pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 12/2012 (31.12.2012), alinhando o período de vigência em todas os seus	30/Jun/2015	ME/SEIIC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		objetivos e áreas de intervenção até 2020, em linha com o período de vigência da Agenda Digital Europeia, e apresentam o um planeamento orçamental para as suas ações						
T02.1 - Crescimento digital: Um quadro político estratégico para o crescimento digital com vista a estimular serviços públicos e privados, assentes nas TIC, de boa qualidade, a preços acessíveis e interoperáveis, e a aumentar a aceitação pelos cidadãos, incluindo os grupos de pessoas vulneráveis, as empresas e as administrações públicas, incluindo as iniciativas transfronteiras.	2 - a orçamentação e a definição de prioridades em matéria de ações, através de uma análise SWOT ou semelhante, coerente com a tabela de avaliação da Agenda Digital para a Europa;	Revisão da Agenda Portugal Digital (definida pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 12/2012 (31.12.2012), alinhando o período de vigência em todos os seus objetivos e	30/Jun/2015	ME/SEIIC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		áreas de intervenção até 2020, em linha com o período de vigência da Agenda Digital Europeia, e apresentam um planeamento orçamental para as suas ações						
T03.1 - Realizaram-se ações específicas para apoiar a promoção do espírito empresarial, tendo em conta o Small Business Act (SBA).	3 - São as seguintes as ações específicas: a existência de um mecanismo para acompanhar a aplicação das medidas do SBA que foram implementadas e avaliar o impacto nas PME.	Aguardando-se resposta da COM à avaliação do cumprimento, recorda-se aqui os seguintes elementos. Implementada uma metodologia de avaliação de efeitos, baseado num standard cost model	30/Jun/2014	ME	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>para custos administrativos que recaem sobre PME na aplicação de medidas legislativas específicas de simplificação.</p> <p>Aprovada em RCM 14/2014 a atribuição da competência de monitorização da implementação do SBA, incluindo o SME Test, à estrutura interministerial encarregue da definição das linhas de política económica do investimento (RCAEI). Adicionalmente, criada (DL</p>						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>154/2013) a Comissão Permanente de Apoio ao Investidor, que acompanhará os efeitos de contexto em empresas e particularmente em PME. Desenvolvido modelo comum de avaliação, a aplicar pelas diferentes áreas de Governo, que permite estimar o impacto da iniciativa legislativa relevante nas PME. Estrutura de monitorização, coordenada politicamente (RCAEI),</p>						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		assegurando a monitorização a dois níveis: técnica e política.						
T07.1 - Transportes: Existência de um ou mais planos ou quadros globais para o investimento nos transportes em conformidade com o quadro institucional do Estado-Membro (incluindo os transportes públicos regionais e locais) que apoiem o desenvolvimento de infraestruturas e melhorem as ligações com as redes RTE-T global e nuclear.	1 - Existência de um ou mais planos ou quadros globais para o investimento nos transportes que preencha(m) os requisitos legais para a avaliação ambiental estratégica e defina(m):	Tal como consta no PETI3+, sem prejuízo dos procedimentos de avaliação de impacto ambiental que incidirão, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, sobre os projetos que vierem a ser alvo de concretização, o PETI3+ está naturalmente condicionado	31/Dez/2014	ME/SEITC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		do ao resultado de um processo de Avaliação Ambiental Estratégica , nos termos do Decreto-Lei 232/2007 de 15 de junho. Nestes termos, está em curso o processo de Avaliação Ambiental Estratégica conduzido pelo LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.						
T07.1 - Transportes: Existência de um ou mais planos ou quadros globais para o investimento nos transportes em conformidade com o quadro institucional do Estado-Membro (incluindo os transportes públicos regionais e locais) que apoiem o desenvolvimento de infraestruturas e	5 - uma planificação realista e viável de projetos a apoiar pelo FEDER e pelo Fundo de Coesão;	Para a lista de projetos a financiar no âmbito do Acordo de Parceria, serão	31/Dez/2015	ME/SEITC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
melhorem as ligações com as redes RTE-T global e nuclear.		aplicados os princípios previstos no capítulo 17.8 do PETI3+, demonstrando o seu nível de maturidade, assegurando a existência de estudos de viabilidade, análise socioeconómica custo-benefício, avaliação de impacto ambiental, identificação de possibilidades de ajudas de Estado e calendário detalhado de implementação (em linha com o guia das condicionalidades ex ante).						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>Tal como consta no PETI3+, sem prejuízo dos procedimentos de avaliação de impacto ambiental que incidirão, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, sobre os projetos que vierem a ser alvo de concretização, o PETI3+ está naturalmente condicionado ao resultado de um processo de Avaliação Ambiental Estratégica, nos termos do</p>						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		Decreto-Lei 232/2007 de 15 de junho. Nestes termos, está em curso o processo de Avaliação Ambiental Estratégica conduzido pelo LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.						
T07.2 - Caminho de ferro: Existência, no âmbito de um ou mais planos ou quadros globais de transportes, de uma secção explícita sobre o desenvolvimento do caminho-de-ferro, em conformidade com o quadro institucional do Estado-Membro (incluindo os transportes públicos regionais e locais) que apoiem o desenvolvimento de infraestruturas e melhorem as ligações com as redes RTE-T global e principal. Os investimentos cobrem os ativos móveis, a interoperabilidade e o reforço de capacidades.	1 - A existência de uma secção dedicada ao desenvolvimento dos caminhos-de-ferro no âmbito do(s) plano(s) ou quadro(s) de transportes, tal como atrás previsto, que preencha os requisitos legais para a avaliação ambiental estratégica e defina um sistema de planificação de projetos realista e racional (que inclua um calendário e um quadro orçamental);	Tal como consta no PETI3+, sem prejuízo dos procedimentos de avaliação de impacto ambiental que incidirão, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-	31/Dez/2014	ME/SEITC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>B/2013 de 31 de outubro, sobre os projetos que vierem a ser alvo de concretização, o PETI3+ está naturalmente condicionado ao resultado de um processo de Avaliação Ambiental Estratégica, nos termos do Decreto-Lei 232/2007 de 15 de junho.</p> <p>Nestes termos, está em curso o processo de Avaliação Ambiental Estratégica conduzido pelo LNEC –</p>						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		Laboratório Nacional de Engenharia Civil.						
T07.3 - Outros modos de transporte, incluindo vias navegáveis e transportes marítimos, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias: existência, no âmbito do(s) plano(s) ou quadro(s) global(ais) de transportes, de uma secção explícita sobre vias navegáveis e transportes marítimos, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias que contribuem para a melhoria das ligações à rede global e à rede principal da RTE-T e para a promoção de uma mobilidade regional e local sustentável.	2 - preencha os requisitos legais para a avaliação ambiental estratégica;	Tal como consta no PETI3+, sem prejuízo dos procedimentos de avaliação de impacto ambiental que incidirão, nos termos do Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, sobre os projetos que vierem a ser alvo de concretização, o PETI3+ está naturalmente condiciona	31/Dez/2014	ME/SEITC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		do ao resultado de um processo de Avaliação Ambiental Estratégica, nos termos do Decreto-Lei 232/2007 de 15 de junho. Nestes termos, está em curso o processo de Avaliação Ambiental Estratégica conduzido pelo LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.						
T07.3 - Outros modos de transporte, incluindo vias navegáveis e transportes marítimos, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias: existência, no âmbito do(s) plano(s) ou quadro(s) global(ais) de transportes, de uma secção explícita sobre vias navegáveis e transportes	3 - estabeleça um sistema de planificação de projetos realistas e viáveis (incluindo calendário e quadro orçamental);	Para a lista de projetos a financiar no âmbito do Acordo de Parceria, serão	31/Dez/2015	ME/SEITC	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
marítimos, portos, ligações multimodais e infraestruturas aeroportuárias que contribuem para a melhoria das ligações à rede global e à rede principal da RTE-T e para a promoção de uma mobilidade regional e local sustentável.		aplicados os princípios previstos no capítulo 17.8 do PETI3+, demonstrando o seu nível de maturidade, assegurando a existência de estudos de viabilidade, análise socioeconómica custo-benefício, avaliação de impacto ambiental, identificação de possibilidades de ajudas de Estado e calendário detalhado de implementação (em linha com o guia das condicionalidades ex ante).						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
T11.1 - Existência de um quadro político estratégico para reforçar a eficácia administrativa dos Estados-Membros, incluindo a reforma da administração pública	5 - o desenvolvimento de competências a todos os níveis da hierarquia profissional nas administrações públicas;	<p>a) Avaliação da aplicação da RCM n.º 89/2010, de 17 de Novembro</p> <p>b) Conclusão do estudo para criação de perfis e referenciais de competências para as carreiras gerais da AP</p> <p>c) Alteração do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de Março</p> <p>d) Aprovação das orientações estratégicas para a formação profissional na AP</p>	31/Dez/2016	<p>INA/ Serviços da AP INA INA (proposta) INA (proposta) DGAEP (proposta) INA/ Serviços da AP INA/ Serviços da AP</p>	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>e) Revisão do sistema de avaliação de desempenho</p> <p>f) Conclusão do estudo para definição de metodologia de avaliação de impacto da formação</p> <p>g) Avaliação e capacitação dos serviços da Administração Pública para a respetiva implementação</p> <p>h) Adequação do Relatório de Atividades de Formação</p>						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		Mais detalhe no Acordo de Parceria.						
T11.1 - Existência de um quadro político estratégico para reforçar a eficácia administrativa dos Estados-Membros, incluindo a reforma da administração pública	6 - o desenvolvimento de procedimentos e de ferramentas de monitorização e avaliação;	<p>a) Avaliação da aplicação da RCM n.º 89/2010, de 17 de Novembro</p> <p>b) Conclusão do estudo para criação de perfis e referenciais de competências para as carreiras gerais da AP</p> <p>c) Alteração do Decreto-Lei n.º 50/98, de 11 de Março</p> <p>d) Aprovação das orientações</p>	31/Dez/2016	<p>INA/ Serviços da AP</p> <p>INA</p> <p>INA (proposta)</p> <p>INA (proposta)</p> <p>DGAEP (proposta)</p> <p>INA/ Serviços da AP</p> <p>INA/ Serviços da AP</p>	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		<p>s estratégicas para a formação profissional na AP</p> <p>e) Revisão do sistema de avaliação de desempenho</p> <p>f) Conclusão do estudo para definição de metodologia de avaliação de impacto da formação</p> <p>g) Avaliação e capacitação dos serviços da Administração Pública para a respetiva implementação</p> <p>h) Adequação</p>						

Condicionabilidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		ão do Relatório de Atividades de Formação Mais detalhe no Acordo de Parceria.						
T11.1 - Existência de um quadro político estratégico para reforçar a eficácia administrativa dos Estados-Membros, incluindo a reforma da administração pública	7 - o desenvolvimento de procedimentos e de ferramentas de monitorização e avaliação.	a) Avaliação da aplicação da RCM n.º 89/2010, de 17 de Novembro b) Conclusão do estudo para criação de perfis e referenciais de competências para as carreiras gerais da AP c) Alteração do Decreto-Lei n.º	31/Dez/2016	INA/ Serviços da AP INA INA (proposta) INA (proposta) DGAEP (proposta) INA/ Serviços da AP INA/ Serviços da AP	Não	false		

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		50/98, de 11 de Março d) Aprovação das orientações estratégicas para a formação profissional na AP e) Revisão do sistema de avaliação de desempenho f) Conclusão do estudo para definição de metodologia de avaliação de impacto da formação g) Avaliação e capacitação dos serviços da Administração						

Condicionalidade ex ante geral	Critérios não cumpridos	Ações realizadas	Prazo	Organismos responsáveis	Ação concluída no prazo	Critérios cumpridos	Data prevista para a execução total das restantes ações	Observações
		Pública para a respetiva implementação h) Adequação do Relatório de Atividades de Formação Mais detalhe no Acordo de Parceria.						

10. PROGRESSOS NA PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DOS GRANDES PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO CONJUNTOS (ARTIGO 101.º, ALÍNEA H), E 111.º, N.º 3, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

10.1. Grandes projetos

Quadro 12: Grandes projetos

Projeto	CCI	Estado do GP	Total dos investimentos	Total dos custos elegíveis	Data prevista de notificação/apresentação do pedido	Data do acordo tácito/aprovação pela Comissão	Data prevista para o início da realização (ano, trimestre)	Data prevista para a conclusão da realização	Eixos prioritários/prioridades de investimento	Estado atual de execução — Progressos financeiros (% das despesas certificadas à Comissão, em comparação com o custo total elegível)	Estado atual de execução — progressos físicos Fase principal de execução do projeto	Principais realizações	Data de assinatura do primeiro contrato de obras	Observações
Linha Ferroviária da Beira Baixa		Apresentado			2015, Q4		2015, Q4	2020, Q2			Projeto			
Linha Ferroviária do Minho		Apresentado			2015, Q4		2015, Q4	2018, Q2			Projeto			
Linha Ferroviária do Norte		Apresentado			2015, Q2		2015, Q2	2019, Q4			Projeto			
Linha Ferroviária do Oeste		Apresentado			2015, Q4		2015, Q4	2020, Q2			Projeto			
Porto de Aveiro		Apresentado			2015, Q2		2015, Q2	2021, T4			Projeto			

Problemas significativos encontrados na execução de grandes projetos e medidas tomadas para a sua resolução.

No decorrer de 2015, no contexto da recolha de informação para cumprimento das condicionalidades *ex ante* associadas aos apoios a conceder no âmbito do Eixo Prioritário IV do COMPETE 2020 (Infraestruturas de Transportes) foram identificadas alterações aos Grandes Projetos previstos para o COMPETE2020 neste domínio (para as Prioridades de Investimento 7.1 e 7.4), essencialmente devido a reorganização dos projetos prioritários a candidatar ao COMPETE2020 e ao Mecanismo Interligar a Europa (MIE).

Relativamente às notificações a submeter à Comissão Europeia para os Grandes Projetos do Eixo IV, identificados no texto do COMPETE 2020, refira-se que as mesmas não foram efetuadas por não ter ocorrido o cumprimento integral das condicionalidades *ex ante* temáticas T.07.1, T.07.2 e T.07.3, facto que impediu a reunião das condições necessárias à apresentação das respetivas candidaturas ao COMPETE2020.

Considerando que o envio de informação à Comissão Europeia para cumprimento das condicionalidades *ex ante* em apreço irá ocorrer no 1.º semestre de 2016, prevê-se que a submissão das notificações dos Grandes Projetos do Eixo IV, identificados no texto do PO, ocorra entre o 4.º trimestre de 2016 e o 1.º semestre de 2017.

Antevê-se ainda que no 2.º semestre de 2016 venha ser necessário proceder a uma atualização da lista e correspondente calendarização dos Grandes Projetos previstos para o COMPETE2020, no que respeita a Infraestruturas de Transportes assim como em relação a um grande projeto empresarial (PI 1.2).

Alterações eventuais à lista indicativa de grandes projetos do programa operacional.

Até ao momento, não se perspetivam alterações aos grandes projetos listados no texto do PO, todos eles no Eixo IV – Transportes.

Relativamente aos restantes Eixos, não foram aprovados quaisquer grandes projetos no biénio 2014/2015.

10.2. Planos de ação conjuntos

Progressos

--

Quadro 13: Planos de ação conjunta (PAC)

Designação do PAC	CCI	Fase de execução do PAC	Total dos custos elegíveis	Total de apoios públicos	Contribuição do PO para o PAC	Eixo prioritário	Tipo de PAC	Data de apresentação [prevista] à Comissão	Data [prevista] de início da execução	Data [prevista] de conclusão	Principais realizações e resultados	Total das despesas elegíveis certificadas à Comissão	Observações

Problemas significativos encontrados e medidas tomadas para a sua resolução

--

PARTE B RELATÓRIOS A APRESENTAR EM 2017 E 2019 E RELATÓRIO DE EXECUÇÃO FINAL (artigos 50.º, n.º 4, e 111.º, n.os 3 e 4, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

11. AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA OPERACIONAL (ARTIGOS 50.º, N.º 4, E 111.º, N.º 4, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

11.1. Informações da parte A e realização dos objetivos do programa (artigo 50.º, n.º 4, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

Eixo prioritário	I - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação (OT1)
Eixo prioritário	II - Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto (OT 3 e OT2)
Eixo prioritário	III - Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego (OT 8)
Eixo prioritário	IV - Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas (OT7)
Eixo prioritário	V - Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública (OT11)

--

Eixo prioritário	VI - Assistência Técnica
------------------	--------------------------

--

11.2. Ações específicas realizadas para promover a igualdade entre homens e mulheres e para prevenir a discriminação, em particular a acessibilidade das pessoas com deficiência, e medidas implementadas para assegurar a integração da perspetiva do género nos programas operacionais e nas operações (artigos 50.º, n.º 4, e 111.º, n.º 4, alínea e), segundo parágrafo, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

--

11.3. Desenvolvimento sustentável (artigos 50.º, n.º 4, e 111.º, n.º 4, alínea f), segundo parágrafo, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

--

11.4. Informações sobre o apoio utilizado para os objetivos relativos às alterações climáticas (artigo 50.º, n.º 4, do Regulamento (UE) n.º 1303/2013)

--

11.5. Role of partners in the implementation of the programme

--

12. INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS E AVALIAÇÃO EM CONFORMIDADE COM O ARTIGO 111.º, N.º 4, ALÍNEAS A) E B), PRIMEIRO PARÁGRAFO, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

12.1. Progressos realizados na execução do plano de avaliação e seguimento dado aos resultados das avaliações

--

12.2. Resultados das medidas de divulgação e publicidade dos fundos, adotadas no âmbito da estratégia de comunicação

--

**13. AÇÕES REALIZADAS PARA CUMPRIR AS CONDICIONALIDADES EX ANTE (ARTIGO 50.º, N.º 4, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)
(PODEM SER INCLUÍDAS NO RELATÓRIO A APRESENTAR EM 2016 - VER PONTO 9 SUPRA - OBRIGATÓRIAS NO RELATÓRIO A APRESENTAR EM 2017)
OPÇÃO: RELATÓRIO INTERCALAR**

14. INFORMAÇÕES QUE PODEM SER ADICIONADAS, EM FUNÇÃO DO CONTEÚDO E DOS OBJETIVOS DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS (ARTIGO 111.º, N.º 4, ALÍNEAS A), B), C), D), G) E H), SEGUNDO PARÁGRAFO, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

14.1. Progressos realizados na implementação da abordagem integrada de desenvolvimento territorial, incluindo o desenvolvimento das regiões afetadas por desafios demográficos e limitações naturais ou permanentes, o desenvolvimento urbano sustentável e o desenvolvimento promovido pelas comunidades locais, ao abrigo do programa operacional

14.2. Progressos realizados na execução das ações destinadas a reforçar a capacidade das autoridades do Estado-Membro e dos beneficiários para gerir e utilizar os fundos.

14.3. Progressos realizados na execução de eventuais ações inter-regionais e transnacionais.

14.4. Se apropriado, a contribuição para as estratégias macrorregionais e para as estratégias relativas às bacias marítimas;

14.5. Progressos realizados na execução de ações no domínio da inovação social, se for caso disso

14.6. Progressos realizados na implementação de medidas para fazer face às necessidades específicas das zonas geográficas mais afetadas pela pobreza ou grupos-alvo em risco mais elevado de pobreza, de discriminação ou de exclusão social, em especial as comunidades marginalizadas e as pessoas com deficiência, os desempregados de longa duração e os jovens desempregados, e, se for caso disso, os recursos financeiros utilizados.

15. INFORMAÇÃO FINANCEIRA A NÍVEL DO EIXO PRIORITÁRIO E DO PROGRAMA (ARTIGOS 21.º, N.º 2, E 22.º, N.º 7, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

16. CRESCIMENTO INTELIGENTE, SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO (OPÇÃO: RELATÓRIO INTERCALAR)CRESCIMENTO INTELIGENTE, SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO (OPÇÃO: RELATÓRIO INTERCALAR)

Informações sobre o contributo do programa para a realização da estratégia da União a favor de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, e respetiva avaliação. Informações sobre o contributo do programa para a realização da estratégia da União a favor de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, e respetiva avaliação.

--

17. QUESTÕES QUE AFETAM O DESEMPENHO DO PROGRAMA E MEDIDAS ADOTADAS — QUADRO DE DESEMPENHO (ARTIGO 50.º, N.º 2, DO REGULAMENTO (UE) N.º 1303/2013)

Se a avaliação dos progressos realizados no que diz respeito aos objetivos intermédios e às metas estabelecidos no quadro de desempenho demonstrar que alguns desses objetivos e metas não foram atingidos, os Estados-Membros devem referir as razões desse insucesso no relatório de 2019 (para os objetivos intermédios) e no relatório de execução final (para as metas).

--

Documentos

Título do documento	Tipo do documento	Data do Documento	Referência local	Referência da Comissão	Ficheiros	Data de envio	Enviado por
COMPETE 2020 - Relatório de Execução 2014/2015 - Resumo para os cidadãos	Resumo para o cidadão	23/Mai/2016		Ares(2016)40825 33	COMPETE 2020 - Relatório de Execução 2014/2015 - Resumo para os cidadãos	3/Ago/2016	nleallca